WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
★ESPECIAL★SEDES DA COPA: RECIFE
DIEGO SOUZA
MUDA O VASCO OU O VASCO MUDA DIEGO SOUZA?
PATRÍCIA AMORIM
REVELA TODOS OS SEGREDOS DO FLAMENGO
LUCAS TROCOU DE NOME, DE VIDA, DE SELEÇÃO... MAS NÃO MASCAROU!
★ O CIÚME DE ALGUNS COMPANHEIROS
★ AS COMPARAÇÕES COM NEYMAR
★ OS CONSELHOS DE CENI E RIVALDO
+
THIAGO SILVA MIRA MALDINI
WALLYSON VIRA O JOGO NO CRUZEIRO
MURICY ERROU OU ACERTOU?
A DOCE VIDA DOS ARGENTINOS DO INTER
A BOLA
DA VEZ
LUCAS NÃO MUDOU OS HÁBITOS DE GAROTO, COMO JOGAR BOLICHE
SMS: PLACAR
PARA: 22745
ED 1353 • ABRIL 2011 • R$ 10,00
ISSN 0104176-2
Abril

all kaká
.com
bwin

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

A guerra da TV

A pergunta está no ar e assim ficará por um bom tempo: como veremos o Campeonato Brasileiro de 2012? Pela Globo, Rede TV, SporTV, ESPN, Esporte Interativo? Todas as alternativas? Ou nenhuma das alternativas? É provável que passemos os próximos meses nessa indefinição que já provocou a cizânia entre os clubes brasileiros.

Ao contrário do que parece, essa não é uma guerra motivada só por dinheiro. Fosse assim, os clubes teriam seguido unidos no Clube dos 13 e insistiriam na ideia de uma licitação pelos direitos de transmissão do Brasileirão. As maiores propostas venceriam, ponto final. Não. Dessa vez o dinheiro não é o personagem principal do palco. O racha aconteceu mais por um grande acerto de contas político que ficou evidente na eleição do Clube dos 13 que foi vencida pelo grupo de Fábio Koff por apertados 12 x 8. CBF e Rede Globo apostaram na divisão e no enfraquecimento da entidade dos clubes. E já experimentam a sensação de vitória nas primeiras batalhas.

Claro, o objetivo final é sempre grana, mas dessa vez o estratégico é fincar uma posição política para os próximos anos. Há muito em jogo quando lembramos que há uma Copa do Mundo em 2014. A CBF, com o poder de aprovar e rejeitar estádios, apoiar ou torpedear financiamentos, nunca esteve tão poderosa. Os clubes estão dançando conforme essa música.

Fábio Koff parece estar encurralado

©1

Na página 36 tentamos desenhar o quadro atual da guerra. Difícil, porque a cada dia há novos lances. A tendência é que pouco a pouco os rebeldes, encabeçados por Corinthians e Flamengo, encurralem o que sobrou do Clube dos 13. E tudo indica que, no fim das contas, o Brasileiro passe mesmo na TV Globo para dar razão àquela máxima do escritor italiano Giuseppe Tomasi di Lampedusa: mudar para continuar igual.

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Felipe Zylbersztajn **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Heber Alvares (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Carla Andrade, Cidinha Castro, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Juliana Vicedomini, Karine Thomaz, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes, Virginia Any **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Luciano Almeida **Executivos de Negócios:** Alexandra Mendonça, André Bortolai, André Machado, Bruno Fabrin Guerra, Camila Barcellos, Carlos Sampaio, Daniela Alexandra Batistela, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões, Rodrigo Scolaro, Veronica Souza **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Alex Foronda, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Gabriel Souto, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Leda Costa, Luciene Lima, Maribel Fank, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Camilla Dell, Elaine Marini, Fabiana Mendes, Patricia Cherri, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Catia Valese, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivas de Negócios:** Fernanda Melo, Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Arthur Ortega **Analista de Publicações:** Carina Castro, Felipe Santana e Lissa Arakaki **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Tales Bombicini **Processos:** Igor Assan, Douglas Costa e Renato Rosante **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Fernanda Titz

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1353 (ISSN 0104.1762), ano 41, abril de 2011, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

 FIPP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

©1 FOTO FUTURA PRESS

ABRIL 2011

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO DARYAN DORNELLES ©3 FOTO VIPCOMM
©CAPA LUCAS: ILUSTRAÇÃO JONATAN SARMENTO SOBRE FOTO DE ALEXANDRE BATTIBUGLI
©CAPA INTER: EDISON VARA ©CAPA DIEGO SOUZA: ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTO DE DARYAN DORNELLES (ASSISTENTE FERNANDO MIRANDA)

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Estão exagerando com o Ganso. Por que as pessoas não esperam um pouco mais para chamá-lo de salvador?

Vicente Perez, *Teresina (PI)*

Ranking PLACAR

Não preciso elogiar esta revista, a não ser dizer que a acompanho desde sua criação. O motivo desta mensagem, após ler sua matéria referente ao Ranking (fevereiro/2011), é sugerir:

1) Retirada da pontuação dos torneios Rio-São Paulo de que outros clubes não participaram, com exceção dos anos em que foram realizados paralelamente às competições regionais (Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sul-Minas etc.) e com a mesma pontuação. Não é justo?

A) O Estadual carioca (79) especial (extra) não foi só para completar sobras de datas? Por que computar?

B) Somar pontuação de outras séries (B e C) não é complicar e valorizar conquistas que, podendo, nenhum clube de primeira divisão gostaria de participar? Por que não um ranking apenas da série B? Obs.: estou tirando pontos do meu clube (Grêmio).

José Vicente Nogueira Cademartori,
Uruguaiana (RS)

Zé Vicente, o ranking é uma grande encrenca. Tentamos fazer bananas e maçãs virarem mangas. É um desafio fazer justiça e estabelecer pontuação para campeonatos tão diferentes. De modo geral, tentamos pegar o "espírito da época". Como cada competição foi encarada pelos clubes, torcida e imprensa. No Rio, 1979 foi um ano de dois campeonatos, essa foi a percepção. Respeitamos isso. A série B é uma conquista e tanto para a maioria dos clubes. No caso do seu Grêmio, rendeu até livro e filme...

Chuteira de Ouro

Gostaria de saber por que a PLACAR incluiu no troféu Chuteira de Ouro os gols marcados nas categorias de base, se a revista nem considera os gols que o Romário fez nessa categoria.

Felipe Abatti, *f.abatti@hotmail.com*

Felipe, os tempos mudaram. Romário, se não estivesse fazendo seus gols no infantil e nas categorias de base, estaria em casa, não na equipe titular do Vasco. Agora não. Os garotos, quando são arrancados de seus clubes, não podem fazer seus golzinhos e brigar pela Chuteira.

Olha o Twitter

Fale conosco também pelo Twitter em twitter.com/placar ou @placar

@aroltelesmp *excelente o enfoque dado na matéria do ganso na edição deste mês da @placar. recomendo*

@puxuca *Acabei de ler a @placar e gostei muito da reportagem do Carlos Alberto dizendo que quer ganhar a Libertadores pelo Imortal Tricolor \o/*

ERRATAS

EDIÇÃO DE FEVEREIRO

Na matéria "Entrando numa fria", (página 77, edição de março) está escrito que Elano transferiu-se do Manchester City para o Fenerbahçe, da Turquia. Na verdade, Elano foi para outro clube turco, o Galatasaray.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

A final contra o Anderlecht: o Arsenal também já foi campeão continental

Sou torcedor dos Gunners há muito tempo, porém nunca consegui entender o que foi a Taça das Cidades com Feiras. Ela pode ser considerada um título continental?

Pedro Alcino, *pedrotpg@hotmail.com*

Pode comemorar, Pedro: o Arsenal realmente já venceu um título continental! A Taça das Cidades com Feiras é a precursora da Copa da Uefa, atual Liga Europa. Foi disputada entre 1955 e 1971, entre clubes de cidades europeias que sediavam feiras e exposições de negócios. Até 1968, os participantes eram escolhidos por convites; posteriormente, passou-se a levar em conta a posição dos clubes nas ligas nacionais. O Barcelona foi o maior ganhador da história da competição, com três títulos e um vice-campeonato. Em 1971, a Uefa decidiu assumir a organização do torneio, mas, como mudou o troféu, as regras e o nome da competição para Copa da Uefa, os títulos da Taça das Cidades com Feiras não foram equiparados aos da atual Liga Europa. Portanto, o Arsenal, que levantou o troféu em 1969/70 contra o Anderlecht, da Bélgica, realmente venceu um título continental. Mas não pode dizer com todas as letras que já foi campeão europeu, como se tivesse ganhado a Liga Europa. A não ser, é claro, que a Uefa se inspire na CBF e decida "unificar" os títulos...

A TAÇA DAS CIDADES COM FEIRAS

EDIÇÃO	CAMPEÃO	VICE
1958/59	**BARCELONA**	LONDON XI
1959/60	**BARCELONA**	BIRMINGHAM CITY
1960/61	**ROMA**	BIRMINGHAM CITY
1961/62	**VALENCIA**	BARCELONA
1962/63	**VALENCIA**	DINAMO ZAGREB
1963/64	**ZARAGOZA**	VALENCIA
1964/65	**FERENCVÁROS**	JUVENTUS
1965/66	**BARCELONA**	ZARAGOZA
1966/67	**DINAMO**	ZAGREB LEEDS
1967/68	**LEEDS**	FERENCVÁROS
1968/69	**NEWCASTLE**	ÚJPEST
1969/70	**ARSENAL**	ANDERLECHT
1970/71	**LEEDS**	JUVENTUS

No jogo entre Goiás e Independiente, pela Copa Sul-Americana, um jogador argentino se machucou e o técnico já havia feito as três substituições. Caso o jogador se recuperasse, poderia voltar para bater uma das penalidades?

José Maria Filocreão Maciel,
filocreaomaciel@yahoo.com.br

Não encontramos registros de que o Independiente tenha terminado a partida com dez jogadores, José. Mas sua dúvida é pertinente: em uma situação como essa, o jogador pode voltar a campo para as penalidades? Pode, Arnaldo? Nada melhor que perguntar ao próprio. "A regra é clara: só podem participar da cobrança de pênaltis os jogadores que terminaram a partida em campo", diz o comentarista de arbitragem Arnaldo Cezar Coelho. Ele explica mais um detalhe da regra: se ao fim da partida uma equipe tem mais jogadores em campo que a outra – seja por contusão ou expulsão –, ela deverá reduzir o número de cobradores de forma a igualá-los. Cabe ao capitão informar ao árbitro o nome e o número do(s) jogador(es) excluídos das cobranças.

Pênaltis de Independiente x Goiás: regra clara

Memória Placar

Além do acervo digital, já disponível desde o ano passado, site passará a republicar reportagens históricas dos 40 anos da revista

Em 40 anos de existência, a revista PLACAR já estampou em suas páginas muitas histórias. E agora nosso site tem um espaço para lembrarmos essas grandes reportagens que marcaram os fãs de futebol e os nossos leitores. Toda quarta-feira republicaremos uma matéria para recordar detalhes da história do nosso futebol. Para simplificar, criamos a tag Memória Placar, que poderá ser acessada em placar.abril.com.br/tag/memoria-placar. Acesse e recorde.

Quarta-feira é dia de relembrar histórias marcantes do futebol no site da PLACAR

A Taça é nossa para sempre

©1 ©2 ©3

RUMO A LONDRES

©4

CONTAGEM REGRESSIVA

A organização dos Jogos Olímpicos de Londres 2012 inaugurou, no último dia 14, um relógio para registrar a contagem regressiva para o início do evento. O cronômetro foi incrustado no centro da capital inglesa, na Trafalgar Square, com o número 500 (dias). No dia seguinte, os ingressos para os Jogos começaram a ser vendidos.

ALUSÃO AOS JUDEUS?

O Irã fez coro a 80% dos ingleses que não gostaram do logotipo dos Jogos Olímpicos de Londres. E o motivo alegado foi que, para eles, a imagem diria Zion, palavra que remete à nação judaica, e não 2012. O país ameaçou se retirar do evento.

©5

O HOMEM DO RIO-2016

O ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles demorou mais de um mês, mas confirmou, no último dia 14, à presidente da República, Dilma Rousseff, que aceita chefiar a Autoridade Pública Olímpica.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO LEMYR MARTINS ©3 FOTO PEDRO MARTINELLI ©4 FOTO REUTERS ©5 FOTO DIVULGAÇÃO

UM SENHOR ACRÉSCIMO
Na final do turno do Gauchão, só se falou no longo acréscimo no empate entre Grêmio e Caxias. Acréscimo mesmo é ter Victor no time: se arriscou no ataque, defendeu dois pênaltis e garantiu o título gremista.

© FOTOS EDISON VARA

NA ESTICA
Em Madri, Cristiano Ronaldo se alonga assistido por Lovren e Réveillère. Em Londres, Gallas salva em cima da linha o chute de Robinho. Em Munique, Ranocchia vence Muller e evita o terceiro gol do Bayern. O alongamento valeu a pena: Real Madrid, Tottenham e Inter estão nas quartas de final da Liga dos Campeões.

© 3

© FOTOS AFP

BALÃO MÁGICO
No duelo entre Barcelona e Arsenal, Almunia deixou o banco de reservas para levar um balão magistral de Lionel Messi. Com gols como esse, o mundo fica bem mais divertido.

© FOTOS DIÁRIO AS

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

A bola pune...

Muricy escorrega no episódio da saída do Fluminense e coloca em risco a imagem de "homem do bem" no futebol...

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**

Muricy Ramalho nem desconfiava, mas vivia na ilha da fantasia. Nos quatro anos em que comandou o São Paulo, contou com uma estrutura de primeiro mundo. Não só pelos gramados com grife Telê Santana, pelo centro de reabilitação de primeiro mundo (o Reffis), pela hotelaria cinco estrelas do clube. Mais do que tudo, ele viveu em uma ilha de tranquilidade. O presidente Juvenal Juvêncio cuidava do ambiente político, o auxiliar Milton Cruz e o líder Rogério Ceni amaciavam o grupo de jogadores. Muricy apenas trabalhava — um sonho no futebol brasileiro. Ele podia ter seus ataques de mau humor, tinha tempo para cunhar suas impagáveis frases como "isso aqui é trabalho, meu filho" ou "a bola pune".

Ao pular o muro para trabalhar no Palmeiras, Muricy saiu do conforto de sua ilha. Foi mordido pelos tubarões políticos, tentou — em vão — navegar pelos campeonatos a bordo de uma jangada precária. Por falta de jogadores e suporte, afundou. E topou a empreitada de trabalhar no Rio de Janeiro em meados do ano passado.

Sabia dos problemas estruturais do Fluminense e do peculiar sistema político do clube, que parece presidencialista, mas é "patrocinadorista". Entra e sai presidente, e Celso Barros, da Unimed, segue mandando em tudo. Em compensação, ganhou um time. Um belo time de futebol. Com ele, conquistou vaga para a Libertadores e um título brasileiro.

O futuro prometia, o time ficou ainda mais forte com a chegada de mais jogadores e a promessa do retorno de outros que estavam lesionados. E Muricy percebeu, pela segunda vez, que não estava em sua ilha paradisíaca. As condições de trabalho não melhoraram. Buracos no gramado, nada de sala de musculação, precariedade para treinar. O técnico percebeu que estava sem o anteparo político dos tempos de São Paulo. Qualquer pequena crise respingava nele. Muricy aprendeu na carne o que é o sistema "patrocinadorista". Celso Barros cobrava resultado, cobrava a utilização das contratações que chegavam às Laranjeiras. E sem intermediários. Para piorar, e talvez mais importante do que a soma de todos os fatores anteriores, os resultados. Fracasso na Taça Guanabara e vexame nos primeiros jogos da Libertadores.

O grande projeto assumia ares de imensa roubada. Muricy tinha ótimas razões para fazer o que todo trabalhador faz quando o emprego se torna um inferno: pedir o boné. E foi aí que se complicou. Uma das máximas muricinianas é o "não largo trabalho no meio, cumpro meus contratos". Só que o Fluminense vivia e vive uma delicadíssima situação. Tem poucas semanas para resolver a vida na Libertadores e no Carioca para salvar o ano. Nessa situação, o capitão foi o primeiro a abandonar o navio. O técnico entrou em contradição e resolveu se agarrar em uma frágil tábua para não se afogar na contradição. Pediu demissão com a argumentação central de que estava saindo por falta de estrutura no clube. Não encarou a imprensa e a torcida do Fluminense. Pediu demissão por meio de uma nota na internet. Nem citou os resultados que não vieram e o time que não engrenou. Desse jeito, Muricy, um dia a bola acaba punindo você...

EDIÇÃO FELIPE ZYLBERSZTAJN **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

©1 FOTO PHOTOCAMERA

Muricy abandonou o barco, apesar de sempre dizer que não largava seus contratos no meio

THE JONAS BROTHERS

A ascensão na carreira de Jonas é assunto de família. Agora no Valencia, e pela primeira vez na seleção brasileira, o quinto maior artilheiro da história do Grêmio "convocou" um irmão a mais para cuidar dos seus rumos. O primeiro foi Tiago Gonçalves, de 34 anos, que deixou de lado um escritório de advocacia em Taiúva (SP) para virar uma espécie de faz-tudo desde que virou empresário do jogador, em 2005. Negociar salários, pagar contas, procurar apartamento e produzir DVDs, tudo era com o irmão mais velho de Jonas. "Devo ter umas 1000 horas de gravações de programas de TV", conta Tiago, que precisou recrutar Diego, de 31 anos. O segundo irmão largou um dos trabalhos (ele tem uma farmácia) para botar a mão na massa. "Ele disse que vai comprar umas quatro pulseiras do equilíbrio para dar contar de tudo", diz Tiago, brincando. Com a convocação e o bom início na Espanha, Jonas sabe que vai dar ainda mais trabalho aos irmãos, mas vê o lado positivo. "Sempre tenho um deles por perto, além dos meus pais, que moram comigo. Assim, mato as saudades."

RAPHAEL ZARKO

Jonas escalou os irmãos para a sua carreira

Ramon, Souza, Titi, Camacho e Pedro Beda: no Bahia graças ao empresário

O Leite do Bahia

Na volta à elite, Bahia aposta no empresário Carlos Leite para se reforçar. Já são cinco jogadores dele na equipe

Aproximar-se de clubes que tentam se reerguer. Essa é a estratégia que faz de Carlos Leite um dos empresários mais poderosos do futebol brasileiro. Assim foi no Grêmio e no Corinthians, ambos sob o comando de seu cliente mais famoso: Mano Menezes. Repetiu-se no Vasco, e este ano a estratégia chegou ao Bahia. Carlos Leite participou de cinco contratações do clube: Titi e Magno, ex-Vasco; Souza e Pedro Beda, ex-Corinthians; e Camacho, ex-Flamengo. Outra transferência que Carlos confirma ter intermediado é a de Ramon, ex-Fla. "Auxiliei com o empréstimo no CSKA Moscou", conta ele, que tem trânsito no clube russo. A imprensa baiana ainda especula outros nomes, mas ele nega. "Não tenho preocupação em fazer vários negócios com o mesmo clube. Pago todos os meus impostos", afirma Leite.

Foi com o empréstimo de Morais, em 2010, que o empresário se aproximou de Paulo Angioni, homem forte do futebol no Bahia — e com passagens por São Januário e Parque São Jorge. "A relação que tenho com Corinthians e Vasco ajuda, mas não inviabiliza de falar com outros. Também negociamos com Botafogo, Grêmio e Internacional", diz Angioni. Sem recursos para ir atrás de reforços para a volta à série A, o dirigente bateu à porta de seus dois ex-clubes, ambos parceiros fiéis de Leite. "Para o Bahia, a relação com Carlos Leite foi vantajosa. Consegui que os jogadores viessem e não pagamos comissão nem luvas", diz Angioni. Entre os jogadores de Carlos Leite que desembarcaram em Salvador, o centroavante Souza é o caso mais exemplar da estratégia do empresário. "Ele não teve uma boa passagem no Corinthians e precisava jogar. O Bahia, pela tradição e pela volta à série A, era uma boa oportunidade para ele." Como se vê, não só para Souza... ***DIEGO GARCIA***

Eles rendem mais que a Bolsa...

Se fossem empresas de capital aberto, Neymar e Ganso seriam top de linha

Em janeiro de 2009, a empresa DIS adquiriu 40% dos direitos federativos de Neymar por 5 milhões de reais diretamente do pai do jogador. Em agosto de 2010, quando o atacante renovou seu contrato, o investimento valorizou mais de oito vezes, já que sua multa rescisória passou a valer 45 milhões de euros. Ou seja: a DIS ganhará cerca de 41,6 milhões de reais em caso de negociação para o exterior. Um lucro de 730%. Achou bastante?

Com Ganso, o investimento foi ainda mais favorável. Entre 2008 e 2009, a DIS desembolsou 138 000 euros por 25% do meia, àquela época apenas uma promessa. Hoje, a multa rescisória do camisa 10 santista é de 50 milhões de euros. Pelos 25%, a DIS terá direito a 28,9 milhões de reais numa eventual saída de Ganso para fora — isso sem contar outros 20% que a empresa adquiriu do próprio atleta. Só da parte que negociou com o Santos, a empresa terá um lucro astronômico de 8 900%! Se uma ação da "empresa" Ganso estivesse à venda por 50 reais, o comprador teria um retorno de 4 450 reais. A LLX Logística, do bilionário Eike Batista, foi a empresa que teve a maior variação positiva desde 2009, com rendimento de 536,9%. No mesmo período, o índice Bovespa valorizou 59,6%, a poupança rendeu 11,03% e o dólar caiu 23,2%.

"Ganso e Neymar são exceções. De cada dez atletas em que investimos, apenas dois valorizam, quando muito. Mas acaba compensando quando um deles é negociado", afirma Thiago Ferro, diretor da DIS. A empresa, porém, só lucra quando eles são vendidos. "Apostar em jogador é muito mais arriscado que investir na Bolsa. Tem de considerar lesões e fatores externos — como a companhia dos amigos e o fato de não sabermos como ele irá reagir a uma eventual onda de sucesso", explica Ferro. Ainda assim, comprar fatias de Neymar e, principalmente, Ganso ultrapassa com sobras o rendimento de qualquer ação na Bolsa de Valores de São Paulo no mesmo período. ***THIAGO BASTOS***

© 1 FOTO EDSON RUIZ © 2 FOTO REUTERS © 3 FOTO FOTOARENA

GAÚCHO SE MANTÉM VIVO PELA CAMISA

©1

Há 93 anos, o Sport Club Gaúcho, de Passo Fundo, é reconhecido pela camisa verde. E é justamente ela que ajuda o clube a se manter vivo atualmente. A ideia é simples: os uniformes e uma camiseta passeio de cor "marca-texto" são vendidos a 100 reais como uma espécie de passaporte. Dão direito a entrada gratuita nos jogos do Gaúcho em casa, além de vaga no estacionamento no estádio do rival E.C. Passo Fundo, onde o time manda os jogos. Superando a expectativa da diretoria, as "camisas-passaporte" viraram febre na cidade. "Todos os lotes foram vendidos. Queremos fechar no zero, pagar jogadores e funcionários", diz o presidente Gilmar Rosso, sobre a má situação financeira do clube da segunda divisão. Fora da elite há quatro anos, o dirigente tem um foco claro: "Quero botar o Gaúcho em campo – seja na quinta, primeira ou vigésima divisão".

MARCELO SILVA

Quem precisa de Copa Uefa?

Por pouco a Terceirona carioca não vira palco de grandes confrontos internacionais neste ano

Para tristeza dos fãs do futebol europeu, La Coruña e Bréscia não irão enfrentar Barcelona e Juventus na série C do Rio este ano. Tudo porque os dois primeiros pediram licença do torneio. O motivo? Falta de condições financeiras. Conheça a dura vida dos europeus cariocas. **RAPHAEL ZARKO**

BARCELONA ESPORTE CLUBE

- Ia se chamar Comercial, mas virou Barça para tentar aproximação – que nunca houve – com um amigo do amigo de Assis, irmão de Ronaldinho.
- Escudo copia o original espanhol, mas com uma bandeira do Brasil e o bondinho do Pão de Açúcar.
- Recebeu 125 000 reais como clube formador de Thiago Silva, hoje no Milan. Sobraram menos de 80 000 reais por causa de pagamento de advogado e impostos.

JUVENTUS ESPORTE CLUBE

- O presidente Francisco Carlos da Hora é botafoguense e gosta das cores da Juventus de Turim.
- Marinho, ex-craque do Bangu, foi técnico do time. Seu filho, Steve Wonder, era da equipe até o ano passado.
- Luis Paulo Hilário, o Dodô, foi emprestado ao Inter Zaprešic, da Croácia, que o vendeu para o Dínamo Zagrev sem consentimento dos cariocas, que pedem na Fifa 3 milhões de dólares como ressarcimento.

DEPORTIVO LA CORUÑA BRASIL F.C.

- A enfermeira Maria Geralda dos Santos, presidente com mandato vitalício, já trabalhou nas escolinhas do Vasco e decidiu homenagear Bebeto. "Ele já veio aqui, mas nunca ajudou a gente."
- A sede do clube fica na sala da casa da presidente Maria Geralda, no subúrbio do Rio de Janeiro. Os treinos são no campo de pelada do Aterro do Flamengo.
- Revelou Oziel, ex-lateral do Botafogo, que hoje joga no Goiás.

GRANDE BRÉSCIA CLUBE

- Nome veio de um convênio com o homônimo italiano feito em 1999. A parceria acabou em 2006, com o falecimento de um dos entusiastas do acordo no Brescia italiano.
- É de Magé, mas já mandou seus jogos em São Gonçalo e Porto Real, quando as prefeituras locais investiram no clube.
- Carlos Alberto, hoje no Grêmio, chegou a treinar nas divisões de base do clube no fim dos anos 1990.

DICIONÁRIO DA BOLA

PLACAR traduz os novos e os velhos vocábulos do futebol

©2

"Puxa, eu só queria virar motoboy..." © 3

O goleador dos cinco nomes

Atacante do Santa Cruz era apenas Thiago. Depois virou Fabinho, Capixaba, Thiaguinho... Agora é Thiago Cunha

O carioca Thiago era um atacante amador até se profissionalizar na Hungria, em 2006. Mal aconselhado por um empresário, voltou ao Brasil e fez teste no Guarani usando a identidade do irmão Fábio (já que os húngaros ainda não tinham liberado seu contrato). Foi aprovado. "Eu me arrependi demais. Não aconselho ninguém a fazer isso", afirma. Por sorte, nenhum processo foi aberto contra ele. Thiago não vingou no Bugre e, em 2008, frustrado por não se firmar na profissão (passou por nove equipes em menos de quatro anos), estava disposto a largar o futebol. Viu na Queimadense, da Paraíba, a chance para isso. "Eu só queria dinheiro suficiente para comprar uma moto e trabalhar como motoboy." Mas ele marcou nove gols em dez jogos e terminou o Paraibano como vice-artilheiro. Foi parar no Santa Cruz. Como já havia outro Thiago no elenco, ele optou pelo "Carioca". Mas o técnico Fito Neves disse que seria "sinônimo de preguiça". Virou "Capixaba" por ter morado em Vitória.

Thiago, o Capixaba, marcou seis gols em oito partidas pelo Santa e chamou atenção. Assinou com a Traffic e foi para o Palmeiras. Chegou como Thiaguinho e foi (re)batizado como Thiago Cunha por Luxemburgo, mas não demorou a perder espaço. Passou por vários clubes até voltar ao Santa no início do ano — e já é um dos destaques do time. A ideia de comprar uma moto foi esquecida. "Não espero jogar na Europa nem na seleção. Quero é conseguir fazer um contrato longo, que me dê segurança, coisa que não tive nos últimos anos." Nome(s) ele já tem. ***THIAGO MEDEIROS***

O ATAQUE CONTINUA COM UM CHUTE CHEIO DE VENENO.

O lançamento da Tronic já invadiu os gramados. A chuteira Coral alia o design atraente ao inovador sistema de amarração que oferece segurança e melhor desempenho ao atleta.

NOVAS CORES. NOVOS SOLADOS.

PRODUTO EXCLUSIVO PATENTEADO

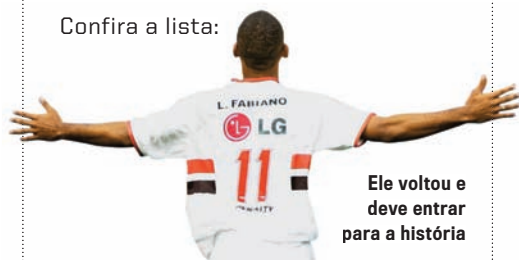
EM BREVE NOVIDADES NA LINHA DE ACESSÓRIOS.

TRONIC

www.tronic.com.br

ocamkt

SÓ FALTAM TRÊS PRO FABULOSO

A grande contratação do São Paulo para 2011 chega sob grande expectativa. E não é para menos. Luís Fabiano está a três gols de entrar para a lista dos dez maiores artilheiros do clube. Vai virar mito? Confira a lista:

Ele voltou e deve entrar para a história

POS.	JOGADOR	PERÍODO	GOLS
1º	SERGINHO	73-82	242
2º	GINO ORLANDO	53-62	232
3º	TEIXEIRINHA	39-56	185
4º	FRANÇA	96-02	182
5º	LUIZINHO	30-47	162
6º	MÜLLER	84-96	161
7º	LEÔNIDAS	42-51	141
8º	MAURINHO	52-59	135
9º	RAÍ	87-00	124
10º	PRADO	61-67	121
11º	PEDRO ROCHA	70-77	119
12º	LUÍS FABIANO	01-04	118
13º	CARECA	83-87	115
14º	REMO	40-51	110
15º	DINO SANI	54-61	109

© 1

Novo busão rubro-negro: para superar o passado

Destino: série A

Depois do trágico acidente, clube pelotense recebe ônibus para conduzi-lo de volta à primeira divisão gaúcha

Todo mundo se lembra. Em janeiro de 2009, o ônibus da delegação do Brasil de Pelotas sofreu um grave acidente na BR-392. Morreram o zagueiro Régis, o preparador de goleiros Giovane Guimarães e o goleador uruguaio Claudio Milar, ídolo do time. A torcida passou por uma época de provação e dor. O rebaixamento veio a galope — mal havia jogadores para iniciar o campeonato e o trauma ainda estava muito presente. Mas o que o destino leva ele traz de volta. E, no caso xavante, parece que as reviravoltas andam de ônibus.

No ano do centenário do clube, a associação Cresce Xavante, fundada por torcedores, recebeu como doação da empresa Expresso Embaixador um outro ônibus. O veículo foi entregue na abertura da segunda divisão estadual. Antes do jogo, uma multidão de torcedores promovia uma grande festa. "A emoção da entrega do ônibus fez com que todos nós soubéssemos que estávamos superando uma página muito triste em nossa história", afirma Thiago Perceu, uma das lideranças do movimento que já promoveu a troca da tela de proteção do estádio e a instalação de um sistema de drenagem. A volta à elite seria o desfecho ideal para um centenário marcado por superações. **DOUGLAS CECONELLO**

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Tá certo que aqui no Brasil é essa várzea de trocar técnico a toda hora. Tem clube que fecha o ano com três "professores" diferentes. Mas o contrário também enche o saco. A Inglaterra, por exemplo. Eu não aguento mais ver esse Wenger e o Ferguson no banco do Arsenal e do Manchester United. O primeiro já está há 15 anos no cargo. O segundo, então, criou raiz: 25 anos! Que caras chatos! Pô, será que não tem outros técnicos lá pra dar uma oxigenada? Larguem o osso, seus egoístas!

© 2

© 1 FOTO NAURO JUNIOR © 2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Figueira mostra a sua força

Time catarinense vê o número de sócios torcedores "explodir" com campanha de marketing bem-humorada

Com o calção acima do umbigo de uma barriga, digamos, avantajada, ele se atrapalha num simples domínio de bola e não acerta um chute ao gol. Ainda assim, o novo nome do Figueirense tem atraído um número inédito de sócios-torcedores ao clube. O apresentador de TV Marcos Piangers é a estrela da campanha do Figueira que usa o bom humor para conquistar novos associados (procure por "Força Furacão" no Youtube). "A ideia é a de que todo mundo tem o sonho de estar em campo, mas, já que o talento é para poucos, que o torcedor faça sua parte aqui fora", explica o diretor executivo de marketing do clube, Renan Dal Zotto (o Renan da seleção brasileira de vôlei nos anos 80). Os vídeos são um sucesso. Na série B, o time contava com 7 500 sócios-torcedores, número que chegou aos 8 000 em dezembro passado. "Com o acesso e a campanha, já estamos com quase 13 000!", afirma Renan, que diz que terá de travar as novas inscrições quando o número chegar a 15 000 por falta de lugares no estádio Orlando Scarpelli — que comporta 19700 pessoas. Isso, sim, é que é problema bom.

Piangers é o novo refoço do Furacão

FLA PRETENDE VIRAR PONTO TURÍSTICO

Com um orçamento de 8 milhões de reais – bancados pela Olympikus –, o Museu Flamengo deve ser inaugurado na semana do aniversário do clube, em novembro. Terá dois andares, distribuídos em 2 500 metros quadrados. O primeiro será mais informativo, retratando o futebol do clube desde o seu início. Já o segundo andar mostrará como o clube dita modas e terá games interativos. "O que deve ser um de nossos diferenciais", afirma o jornalista Marcos Eduardo Neves, um dos curadores do museu. O clube já tem 10 000 itens inventariados e a previsão é de que 9 000 sejam expostos inicialmente. "Em conteúdo, seremos maiores que o Museu do Futebol do Pacaembu", diz o diretor Mauro Chaves. Serão 2 500 troféus em paredes de vidro e mais 100 taças expostas de forma contextualizada, com vídeos, fotografias e uniformes. "Quem vai a Buenos Aires sempre quer visitar o Museu do Boca. Queremos que quem venha ao Rio inclua na agenda de atrações uma ida ao Museu Flamengo", afirma Marcos Eduardo Neves. ***FLÁVIO DILASCIO***

© FOTOS DIVULGAÇÃO

Vale a pena ver de novo?

A trama é de novela das 8, com intrigas e traições. Os capítulos devem se arrastar, mas o final é previsível: a Globo deve transmitir o Brasileirão 2012...

Nem Gilberto Braga e Manoel Carlos conseguiriam tanto. A novela pela negociação dos direitos do Brasileiro a partir de 2012 é das mais complicadas e animadas dos últimos tempos. Personagens não faltam. Os 20 integrantes do Clube dos 13, a TV Globo, que transmite o futebol desde que o mundo é mundo, a CBF, com seus interesses políticos, Rede TV, Record, além de outros grupos de mídia interessados em ppv, TVs por assinatura e internet.

O que parecia simples se complicou já nos primeiros capítulos: o Clube dos 13 abriu uma licitação e esperava a melhor oferta pelos direitos. Na teoria, a forma mais adequada de obter cotas maiores. Só que o Clube dos 13 rachou a partir de uma dissidência do Corinthians. Flamengo, Grêmio e outros vieram atrás e passaram a negociar direto com a Globo, desprezando a licitação vencida pela Rede TV. Os próximos meses prometem novidades, já que o governo poderá interferir na negociação sob a alegação de monopólio do futebol. Enquanto a novela se arrasta, confira como seu clube está na trama.

Ricardo Teixeira, da CBF: apoio à Globo

CLUBE DOS 13 E REDE TV

CORREM O RISCO DE MORRER ABRAÇADOS APÓS A "REBELIÃO"

SÃO PAULO

O que fez: Liderou a situação no Clube dos 13 e o processo de licitação dos direitos.
O que ele quer: Marcar posição como principal opositor da CBF e liderar uma suposta Liga a partir do Clube dos 13.
Tem o apoio de quem: Fábio Koff, Alexandre Kalil e só. Coleciona inimigos.
O que ele pode ganhar: Mais dinheiro e mais poder na hierarquia clubística.
O que ele pode perder: A última chance do Morumbi na Copa 2014.

ATLÉTICO-MG

O que fez: Assim como o São Paulo, encabeçou o processo de licitação do Clube dos 13.
O que quer: Marcar posição como protagonista e arrebatar cotas maiores num futuro próximo.
Tem o apoio de quem: De Juvenal Juvêncio e de Fábio Koff, de quem virou mais que aliado.
O que pode ganhar: Mais poder, mais dinheiro, mais relevância.
O que pode perder: Poder, dinheiro e relevância.

ATLÉTICO-PR

O que fez: Alinhou-se, mesmo com o pé atrás, aos comandantes do Clube dos 13.
O que quer: Enfraquecido regionalmente, busca apoio de aliados de outros estados, além de mais dinheiro.
Tem o apoio de quem: Dos líderes do Clube dos 13.
O que pode ganhar: Cotas maiores e mais espaço nas decisões de cúpula.
O que pode perder: A presença da Arena da Baixada na Copa 2014 pode, digamos, sofrer um "abalo".

BAHIA

O que fez: Colocou-se ao lado dos líderes do Clube dos 13 e contra CBF/Globo.
O que quer: Barganhar mais dinheiro e poder na sua volta à elite, como um dos times mais populares do país.
Tem o apoio de quem: Do São Paulo, do Atlético-MG e de Fábio Koff.
O que pode ganhar: Além de cotas melhores, mais prestígio junto aos grandes.
O que pode perder: Respaldo da CBF. E, para quem está retornando à série A este ano, isso pode ser fatal.

O INDECISO

O DILEMA COLORADO

INTER

O que fez: Líder do processo de licitação dos direitos de TV.
O que quer: Subir de escala na hierarquia do futebol brasileiro.
Tem o apoio de quem: Koff, Juvêncio, Kalil e parte da torcida, que passou a crer que o "projeto Copa 2014" pode ser uma roubada.
O que pode ganhar: O papel de líder e protagonista na nova ordem do futebol brasileiro.
O que pode perder: A Copa do Mundo. Quanto mais faz oposição à CBF, mais crescem as chances da Arena Grêmio. Daí a "indecisão"...

REDE RECORD

QUEM QUER DINHEIRO?

A Record resolveu adotar a estratégia da Globo e passou a negociar diretamente com os clubes. Detalhe: ela registra as propostas em cartório e envia essas ofertas aos Conselhos Deliberativos dos clubes, como forma de pressão.

REDE GLOBO E DISSIDENTES

JÁ TÊM MAIORIA, MAS DESAVENÇAS COMO O "REBAIXAMENTO" DE VASCO E PALMEIRAS AMEAÇAM O MOTIM

CORINTHIANS

O que fez: Apoiou Kléber Leite na eleição do ano passado, se mandou do Clube dos 13 este ano e iniciou a rebelião.
O que ele quer: Continuar sendo o parceiro principal da CBF e liderar a nova Liga.
Tem o apoio de quem: CBF e Globo.
O que ele pode ganhar: Estádio na Copa, Andrés Sanchez na CBF.
O que ele pode perder: Nada. Se negociar sozinho, pode ganhar mais mesmo, diferentemente dos outros.

GRÊMIO

O que fez: Mudou de lado, colocando-se contra até o ex-presidente do clube Fábio Koff, atual líder do Clube dos 13.
O que quer: Respaldo da CBF e, quem sabe, jogos da Copa do Mundo na nova Arena Grêmio. Já pensou?
Tem o apoio de quem: CBF, Globo, Traffic...
O que pode ganhar: Apoio para terminar as obras da Arena Grêmio, jogos da Copa...
O que pode perder: Uma proposta milionária da Record, por exemplo.

PALMEIRAS

O que fez: Mudou de lado depois de mudar de presidente.
O que ele quer: Voltar a ter o papel de protagonista que já ostentou no Clube dos 13.
Tem o apoio de quem: Foi seduzido pela CBF, pela Globo e pela Traffic.
O que ele pode ganhar: Adiantamento de receitas, subsede na Copa-2014.
O que ele pode perder: O patamar número 1 das cotas de TV, que ocupa ao lado de Flamengo, Corinthians, São Paulo e Vasco.

CRUZEIRO

O que fez: Continuou alinhado à oposição ao Clube dos 13. Já havia votado no candidato da Globo/CBF na eleição do ano passado.
O que quer: Respaldo da CBF e uma nova posição no organograma do futebol nacional.
Tem o apoio de quem: Globo, CBF, Traffic...
O que pode ganhar: Uma proposta maior que a do rival Atlético, por exemplo.
O que pode perder: A chance de aumentar ainda mais, em termos absolutos, a sua cota.

CORITIBA

O que fez: Foi o primeiro dos "pequenos" a se alinhar com CBF e Globo.
O que quer: Respaldo político e a maior cota de TV possível. Tem dívidas urgentes a pagar.
Tem o apoio de quem: CBF, Globo e gigantes como Corinthians e Flamengo.
O que pode ganhar: Padrinhos poderosos e o enfraquecimento do rival Atlético.
O que pode perder: Uma proposta mais substanciosa, da Record ou da Rede TV.

SANTOS

O que fez: Tratou da licitação do Clube dos 13, mas sempre manteve um pezinho na "oposição".
O que ele quer: Negociar sozinho, aproveitando o momento iluminado de Neymar, Ganso e cia.
Tem o apoio de quem: Globo e patrocinadores que querem a Globo.
O que ele pode ganhar: Uma cota maior do que receberia no Clube dos 13, subindo de patamar no organograma futebolístico.
O que ele pode perder: Em tese, nada.

FLUMINENSE

O que fez: Mudou de presidente e mudou de lado. Estava com Koff e o Clube dos 13. Não está mais.
O que quer: Alinhamento político com a CBF e econômico com a Globo.
Tem o apoio de quem: Dos demais times do Rio, da CBF e da Globo.
O que pode ganhar: Alcançar o Vasco, por exemplo, no segundo patamar nas cotas de TV.
O que pode perder: Possível papel de líder na nova estrutura do Clube dos 13.

BOTAFOGO

O que fez: Participou, como um dos cabeças, do novo processo de licitação do Clube dos 13 e pulou fora na hora H.
O que quer: Atingir ao menos o nível de Fluminense e Vasco na nova distribuição do bolo.
Tem o apoio de quem: Da CBF, da Globo e dos demais cariocas.
O que pode ganhar: Uma fatia maior do bolo.
O que pode perder: Uma proposta mais vantajosa de outra emissora de TV, por exemplo.

FLAMENGO

O que fez: Mudou de posição após a CBF reconhecer o título brasileiro de 87 e a Globo seduzi-lo com cota "diferenciada".
O que ele quer: Ter a maior cota televisiva do país.
Tem o apoio de quem: Globo, Traffic e CBF.
O que ele pode ganhar: Exposição nobre na Globo, além de uma supercota de patrocínio, assim como a do Corinthians.
O que ele pode perder: Papel de liderança na Liga imaginada pelo Clube dos 13.

OS FIÉIS DA BALANÇA?

OS PEQUENOS E OS CLUBES DA SÉRIE B PODEM DECIDIR

Numa briga acirradíssima, até o "voto" dos pequenos vai pesar. Assim, Goiás, Vitória, Guarani, Portuguesa e Sport (os demais representantes do Clube dos 13) também estão sendo disputados a tapa pelas emissoras de televisão. O Goiás foi o primeiro deles a acenar positivamente à proposta do Globo. O Clube dos 13 tenta segurar os demais "pequenos" ao seu lado, enquanto seduz os times da série B e os não-sócios da série A, como o Ceará, por exemplo, a "fazer parte do projeto".

VASCO

O que fez: Pegou carona na turma carioca e se afastou do Clube dos 13, sem ruptura no entanto.
O que quer: Mais respaldo político e a mesma posição "econômica" na distribuição dos direitos. Missão quase impossível.
Tem o apoio de quem: CBF e Globo.
O que pode ganhar: Apadrinhamento político, o que sempre faltou a Roberto Dinamite.
O que pode perder: A posição no grupo 1 das cotas de TV, que ocupava ao lado de Flamengo, Corinthians, São Paulo e Palmeiras.

©1 FOTO J. EGBERTO

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

©1

Valderrama

Os caracóis do cabelo mais famoso da Colômbia ainda povoam a cabeça do ex-craque, que não foge muito às fronteiras sul-americanas para escalar sua seleção

A cabeleira é a mesma, desde os meus 14 anos. Aonde quer que eu vá, sempre me reconhecem pela 'moita'.

GOLEIRO

Higuita "Muita técnica e personalidade reunidas num só goleiro. Marcou história com a sua famosa defesa do escorpião."

LATERAIS

Cafu "Joguei várias vezes contra ele, que agora é meu adversário no showbol. Tem uma arrancada impressionante..."

Júnior "Apesar de o Brasil ter perdido, ele fez uma ótima Copa do Mundo em 82. Também me encantava vê-lo jogar pelo Flamengo ao lado de Zico e companhia. Era um timaço."

ZAGUEIROS

Escobar "Seu assassinato comoveu toda a Colômbia, principalmente a nós, seus companheiros de seleção. Além de ótimo zagueiro, ele era um grande homem."

Baresi "Está entre os melhores defensores da história. Tinha uma categoria de fazer inveja aos meias clássicos."

MEIAS

Rincón "Construiu uma carreira esportiva vitoriosa, sobretudo em sua passagem pelo Brasil. Exerceu, ainda, grande liderança dentro da seleção colombiana."

Redondo "Desarmava e, logo em seguida, puxava um contra-ataque. Visão de jogo acima da média para um camisa 5."

Maradona "Genial. Sem dúvida, o maior de todos, pelo menos entre aqueles que vi jogar. Participei de bons duelos contra a Argentina, e sempre foi complicado marcá-lo."

ATACANTES

Asprilla "Velocista e habilidoso, jogou muita bola no Parma, da Itália, sem contar seus inúmeros gols pela nossa seleção."

Ronaldo "O povo colombiano ficou triste ao saber da sua doença *[hipotireoidismo]* e da sua aposentadoria. Para mim, ele sempre foi o melhor atacante do mundo."

Cantona "Polêmico, mas diferenciado dentro de campo. Jogamos um bom tempo juntos no Montpellier, da França, onde fomos campeões e fizemos uma bela amizade."

TÉCNICO

Francisco Maturana "Montou e comandou aquela seleção inesquecível da Colômbia que disputou a Copa de 94. Seus times jogavam para a frente, sem medo de atacar."

©1 FOTO CONMEMBOL

Marmeladas e Muricy

CBF, hipócrita, não consegue colocar tranca nem depois da janela arrombada por marmeladas. E o argumento de Muricy não convence ninguém...

Então na última rodada do Brasileirão teremos uma série de clássicos regionais para que sejam evitadas as marmeladas de 2009 e 2010? E por que desconfiar até de estados não marmeleiros? Afinal a marmelada vergonhosa de 2009 e 2010 está localizada em São Paulo, "o estado mais rico da Federação". Ao colocar os tais clássicos na última rodada, a CBF está automaticamente reconhecendo que jogos até mais sujos que os "apitados" por Edílson Pereira de Carvalho, em 2005, aconteceram em 2009 e 2010. E como os marmeleiros são os três do trio de ferro enferrujado de São Paulo, que eles sejam "cruzados" também na penúltima e antepenúltima rodadas. Pois os três grandões da capital poderiam "agir" também nas duas últimas rodadas imediatamente anteriores à jornada derradeira. E tem algo ainda mais importante. Por que a CBF, reconhecendo a existência de marmeleiros, não rebaixou o Corinthians em 2009, e São Paulo e Palmeiras em 2010? Os três deveriam ter ido direto para a série B e ainda serem investigados pelo Ministério Público com base no Estatuto do Torcedor. Mas e peito para isso? Sorte de Flamengo e Fluminense, beneficiados sem culpa pela pequenez de três clubes paulistas que já foram muito maiores, além de éticos.

©1

Muricy: saída injustificável do Fluminense

Azar do Muricy, pois o cargo de mais importante treinador de futebol do mundo jamais pode ser recusado. A seleção brasileira é o topo

E O MURICY, HEIN?

Perdeu a seleção brasileira porque "aprendi a gostar do Fluminense e do Rio", porque "nunca rasgo meus contratos". O segundo argumento caiu por terra de forma patética. Fosse explicação de Vanderlei Luxemburgo, o sempre massacrado treinador seria tão "elogiado" quanto Mubarak ou Kadafi. Mas Muricy foi até poupado, gente boa que é, além de melhor técnico do Brasil. A explicação a respeito da tal falta de estrutura do Flu soou tão convincente quanto o sortudo e médio Mano Menezes tentando passar na TV que é cervejeiro. Até nisso Muricy ganha dele, por ser quase um Zeca Pagodinho e não parecer um sério professor de matemática. Azar do Muricy, pois o cargo de mais importante treinador de futebol do mundo jamais pode ser recusado. A seleção brasileira é o topo e quem dela esnoba sai do planalto e vem para a planície como um a mais. Pobre Muricy, que sempre chorará lágrimas de sangue nesses fáceis anos sem Eliminatórias que precedem a Copa. E pobre Fluminense, cujos mesquinhos e insensatos cartolas conseguiram frear o andamento natural da carreira de um profissional tão competente. Por tabela, o futebol brasileiro perdeu também. Só não perderemos a Copa. Com qualquer técnico e qualquer elenco, o Brasil já é o campeão mundial de 2014. Na bola ou na marra, como a Argentina em 78.

©1 FOTO PHOTOCAMERA

A BOLA DA VEZ

JOVEM REVELAÇÃO TRICOLOR, LUCAS MUDOU DE NOME, DE VIDA E DE SELEÇÃO. MAS, PELO MENOS POR ENQUANTO, A BOLA É APENAS DIVERSÃO PARA O JOGADOR MAIS CARO DO BRASIL

POR **BREILLER PIRES** DESIGN **L.E. RATTO**
FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Maior revelação do CT de Cotia nos últimos anos, Lucas só foi lançado na equipe principal tricolor pelo técnico Sérgio Baresi, que o havia comandado na conquista da Copa São Paulo de juniores, no ano passado. Virou titular absoluto e manteve a condição com a chegada de Paulo César Carpegiani, barrando até mesmo o consagrado Rivaldo

Logo após a final da Copinha, no começo de 2010, o empresário Wagner Ribeiro recebeu um torpedo em seu celular: "Vou ser o melhor do mundo". A mensagem acabara de ser enviada por Lucas, então Marcelinho, garoto promissor da base são-paulina, no calor da empolgação pela conquista do título sobre o Santos. Ainda distante de ver sua autoprofecia se tornar realidade, o meia sabe que os primeiros passos da carreira invalidam qualquer suposição de que o SMS recebido por seu agente não passava de uma travessura de menino. Um ano se passou, e ele renovou contrato com o São Paulo, tornou-se o jovem mais caro do país e ganhou, de Mano Menezes, sua primeira chance na seleção principal.

Não seria anormal para um jogador de 18 anos deslumbrar-se com a ascensão meteórica, coroada pela atuação de gala na decisão do Sul-americano sub-20, contra o Uruguai, em que ele marcou três gols e ajudou a carimbar o passaporte brasileiro para a Olimpíada de Londres, em 2012. No entanto, Lucas parece alheio ao sucesso. Jogar futebol continua sendo uma brincadeira. Por enquanto, coisa séria para ele é não perder uma partida... com a bola nas mãos. "Não sou muito ligado em baralho e cassino. Meu negócio é o boliche. Nunca perdi para ninguém. Estou invicto, 100% de aproveitamento. O Jean e o Fernandinho são meus fregueses", gaba-se.

Mas, por trás da blindagem que permite a Lucas derrubar os pinos e marcar seus *strikes* sem se importar com as obrigações de um craque incipiente, o São Paulo precisou dar uma grande cartada para segurá-lo. A negociação

"SOU UM DOS JOGADORES MAIS CAROS DO BRASIL, MAS CONTINUO O MESMO. NÃO GANHEI NADA AINDA

Lucas, *sem máscara: ele descarta uma mudança de personalidade após assinar contrato com multa de 80 milhões de euros*

do novo contrato do meia se arrastava desde o fim de novembro. O clube ofereceu um aumento salarial, de 12 000 para 24 000 reais, imediatamente rechaçado pelo empresário Wagner Ribeiro. "Eu me reuni com o Leco *[vice de futebol]* e falei que o contrato do São Paulo com o Lucas era ilegal, que ele havia sido emancipado e assinou um acordo irregular com o clube. Pedi que o valorizassem como ele merece", diz o agente. Além das exigências de Ribeiro, a diretoria tricolor ainda teve de ouvir as condições impostas pelo pai do jogador, Jorge Rodrigues, que reivindicava 40% dos seus direitos federativos.

Paralelamente à negociação, Lucas se destacava no Sul-americano sub-20, apimentando o circo. "O desempenho dele na seleção ajudou. Bayern de Munique e Manchester United fizeram sondagens. O Blackburn veio com uma proposta de 8 milhões de euros. Ficamos mais fortes para negociar com o São Paulo", afirma Ribeiro. Quando o meia retornou do Peru com a seleção, em fevereiro, o negócio já estava praticamente fechado.

Lucas passou a valer 80 milhões de euros. A multa rescisória prevista no contrato de cinco anos por pouco não supera as cifras de Neymar e Paulo Henrique Ganso juntas. Ainda assim, contar com o craque por tanto tempo no clube é um desejo ilusório. "A multa não garante que o jogador será vendido pelo valor de contrato. Dependendo da negociação, ele pode sair por muito menos", diz Amir Somoggi, diretor da Crowe Horwath RCS, especializada em consultoria de marketing esportivo. Um exemplo é o ex-vascaíno Alex Teixeira, que tinha multa rescisória de 100 milhões de reais, mas foi vendido em 2009 ao Shakhtar Donetsk por "apenas" 15 milhões.

Para tentar assegurar a permanência de Lucas no Morumbi por pelo menos mais um ano e meio, a diretoria tricolor concordou em ceder 30% dos direitos federativos ao atleta a partir de 31 de julho de 2012 — a data coincide com o período de abertura da janela de transferências internacionais e a disputa da Olimpíada de Londres, que pode valorizar ainda mais o jogador.

Se aceitar uma proposta do exterior antes disso, Lucas só terá direito a 20% do valor da negociação. "Ele mostrou maturidade e rapidamente virou ídolo da torcida. É um jogador diferente. ➔

O rápido sucesso com a camisa tricolor já rendeu até uma música para Lucas. O rap "Moleque do gol" foi gravado pelo grupo Mesclado, composto por vizinhos do meia na Cidade Ademar, zona sul de São Paulo. O refrão ele sabe de cor: "Tem fome de bola, tem sede de gol, moleque do gol..."

ELE ERA MARCELINHO

Lucas não é mais o mesmo. Perdeu a identidade. Na verdade, recuperou a verdadeira. Os seis meses que jogou na escolinha de Marcelinho Carioca, em Diadema, foram suficientes para render o apelido que o acompanhou desde os 7 anos: Marcelinho. Antes de chegar ao São Paulo, ele jogou na base do Corinthians até os 12 anos. Apesar da mudança de clube, o apelido pegou. Até hoje, alguns ex-companheiros de Cotia deixam escapar um "Marcelinho", como o xará Lucas Gaúcho. "Agora é Lucas, né? Difícil acostumar. Ele sempre foi o Marcelinho", diz o atacante. "Às vezes ainda me chamam de Marcelinho, mas eu nem olho, finjo que não é comigo", afirma o craque, que nunca conheceu pessoalmente o ex-camisa 7 corintiano. Após a troca oficial do apelido para o nome de batismo, vieram a titularidade, a seleção e a consagração, precedida por um golaço no clássico contra o Palmeiras, no Pacaembu. Seu primeiro ato como Lucas.

© FOTOS RENATO PIZZUTTO

NO RASTRO (E NO QUARTO) DO NEYMAR

Comparações eram inevitáveis. Adversários no futsal, na base e no profissional. Mesma idade, mesmo empresário, contratos milionários e talento de sobra. Semelhanças que só aproximaram Lucas e Neymar na seleção sub-20, em janeiro deste ano. Os dois dividiram quarto na concentração para o Sul-americano do Peru. A parceria deu certo, dentro e fora de campo. "Todo dia o Neymar colocava uma música romântica lá no quarto. Dizia que estava apaixonado, carente. Ele se apaixona por um monte. Eu sempre tirava sarro dele no Twitter", diz o são-paulino. Se no campo o futebol é parecido, na arte do flerte Lucas se diz bem mais comedido que o santista: "Eu sou quietinho". Porém, na sua pista, a de boliche, ele se garante. "Nunca joguei contra o Neymar, mas fica o desafio. Ganho dele fácil." Os encontros da dupla devem se manter frequentes – e prometem – nas seleções olímpica e principal. "Ainda vamos brincar muito no Twitter", prevê o meia.

Mas nós sabemos que vai ser difícil ele cumprir todo o contrato até 2015", afirma Leco, vice-presidente de futebol são-paulino.

O salário do meia também foi turbinado — 120 000 reais mensais, dez vezes mais do que ganhava quando subiu da base para o profissional. A ideia, no entanto, é que o camisa 7, que agora detém 80% dos seus direitos de imagem, possa faturar quase 500 000 reais por mês com o incremento de receitas publicitárias, modelo semelhante ao elaborado para Neymar.

O plano deixou outros jogadores do elenco enciumados, principalmente os recém-promovidos da base que também disputaram o Sul-americano sub-20. O volante Casemiro, inclusive, chegou a revelar propostas do exterior para pressionar a diretoria e forçar um reajuste salarial. "O São Paulo chama seus atletas da base para uma conversa assim que eles sobem para a equipe principal. Buscamos valorizar a todos de forma equilibrada", desconversa o diretor João Paulo de Jesus Lopes.

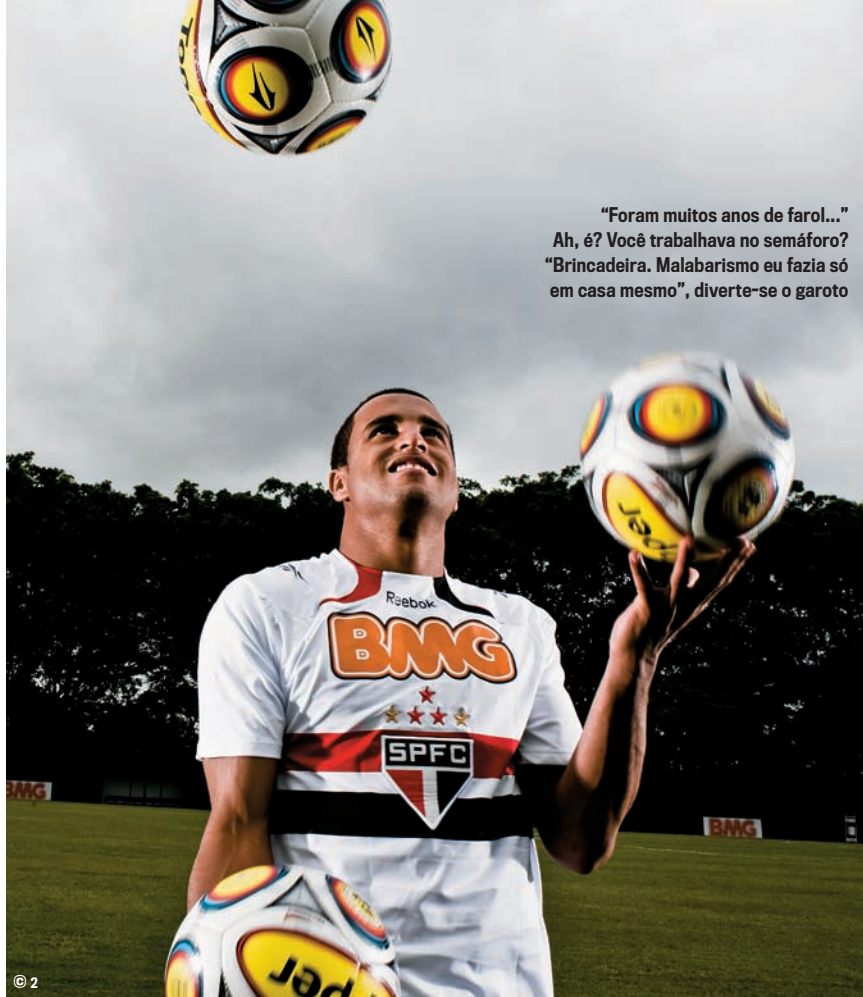
Em meio à ciranda que envolveu sua renovação, Lucas tenta manter a serenidade da época em que ainda era apenas mais um no CT de Cotia. "A cabeça é a mesma, só o futebol que deu uma evoluída", brinca. Ele ainda mora no CT do São Paulo e não tem carro. Prefere investir os primeiros saldos do novo salário em um apartamento para a mãe e outro para o pai, que são separados, mas participaram ativamente da sua renovação de contrato. "No último encontro antes da assinatura, a mãe dele virou para mim e disse: 'Cuida bem dele, cuida do meu menino'", conta Leco.

Mas é Jorge, o pai, quem toma conta das finanças de Lucas, controladas com rigor para evitar que o dinheiro e a fama subam à cabeça. "Ainda não caiu a ficha de tudo o que está acontecendo comigo: time principal, renovação, seleção. Mas evito pensar muito nisso. Só quero jogar meu futebol e fazer valer esse novo contrato", diz o meia. De qualquer forma, ele se diz satisfeito com a mesada que recebe do pai e com os mimos típicos de um garoto. "Sempre rola um McDonald's, uma pizza ou um churrasco como prêmio pelas vitórias. Quem sabe não faço igual ao Neymar e peço um carro também? Mas ainda vai demorar."

Preocupação recorrente por agora, que rende várias postagens em seu

O Sul-americano sub-20, no Peru, ajudou na negociação do contrato milionário com o São Paulo. No último jogo do Brasil na competição, diante do Uruguai, Lucas comeu a bola e marcou três gols

"Foram muitos anos de farol..." Ah, é? Você trabalhava no semáforo? "Brincadeira. Malabarismo eu fazia só em casa mesmo", diverte-se o garoto

©2

perfil no Twitter, são os engarrafamentos que enfrenta pelas ruas de São Paulo. Quando visita os pais na Cidade Ademar, periferia da capital, o camisa 7 fica indignado com as horas que perde no meio do caminho. "Um seguidor do meu Twitter disse que a única coisa que me para é o trânsito. No campo, procuro me movimentar bastante para que ninguém me pare. Mas de congestionamento não tem como fugir. É só chover que trava tudo", reclama.

Imparável no Sul-americano, Lucas foi convocado para a seleção principal com o aval de Ney Franco, comandante da sub-20. Tornou-se o segundo jogador mais jovem do São Paulo a vestir a camisa amarela, superando Kaká, convocado pela primeira vez aos 19 anos. Na corrida pela camisa 10 até a Copa de 2014, ele espera levar vantagem sobre concorrentes de peso, como Ronaldinho Gaúcho, Ganso e o próprio Kaká, por causa da versatilidade, tão alardeada por Mano Menezes desde que assumiu a seleção. "O Lucas é capaz de mudar uma partida. Ele tem força e arrancada, ajuda na marcação e pode jogar em várias posições, até mesmo como um segundo volante", destaca Ney Franco.

Veteranos do time tricolor, como Rivaldo e Rogério Ceni, pentacampeões do mundo com a seleção em 2002, viraram conselheiros. Enquanto o camisa 10, mesmo barrado após o retorno de Lucas à equipe, tenta servir de espelho ao garoto pedindo humildade, o capitão já o vê como herdeiro do trono, o ídolo pós-Rogério. Para isso, o meia treina cobranças de falta, didaticamente instruídas pelo capitão. "Jogadores experientes do elenco dão segurança aos meninos que vêm da base, como o Lucas, que sabe respeitar e ouvir o que eles têm a dizer", afirma Leco.

O futebol atrevido de Lucas reflete planos audaciosos para a carreira, conhecidos por seu empresário desde a Copinha. "Tenho dois grandes objetivos de vida: ganhar uma Copa e ser o melhor jogador do mundo", diz ele sem temer. "Eu nasci para jogar bola. É o que eu gosto de fazer. Futebol é minha maior diversão. Depois vem o boliche, claro." Com o sorriso fácil de quem se entusiasma com a ideia de pedir uma pista de boliche na concentração ao presidente Juvenal Juvêncio, o jovem tricolor parece desprezar os 80 milhões de euros que o definem por contrato. Para si mesmo e os amigos que o viram crescer, ele ainda é um moleque. O moleque do gol. ✪

"APOSTEI ALTO NO LUCAS. SEMPRE SOUBE QUE ELE SERIA TITULAR DO SÃO PAULO, QUE IRIA CHEGAR À SELEÇÃO

***Wagner Ribeiro,** empresário do meia, que também cuida da carreira do santista Neymar*

©1 FOTOS MOWASPORTS ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

NAVEGAR É PRECISO

DIEGO SOUZA CHEGA AO RIO PARA CAPITANEAR A ESQUADRA VASCAÍNA PARA LONGE DA MARÉ DIFÍCIL DOS ÚLTIMOS ANOS – E, FINALMENTE, TENTAR TOCAR SEU TALENTO DE VENTO EM POPA

POR **FLÁVIA RIBEIRO**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**
ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTO DE **DARYAN DORNELLES***

* ASSISTENTE FERNANDO MIRANDA

ano de 2010 foi ruim para Diego Souza — o que não chega a ser uma novidade. Apesar de seu óbvio talento, parece que, sempre que começa a navegar em águas calmas, um vento contrário o detém. Após um excelente Brasileirão pelo Palmeiras em 2009, Diego Souza não decolou mais uma vez. Discutiu com a torcida, saiu do time e acabou indo para o Atlético-MG em 2010. Depois de uma temporada frustrante, pediu para sair. “Apostei todas as minhas fichas no Vasco para ser outra vez o mesmo *[bom jogador]*”, afirma.

A estreia (com direito a gol na vitória contra o Botafogo) foi animadora para o Vasco, que não vive momento, assim, tão diferente. A impressão é de que o clube de São Januário caiu de patamar na última década. É difícil, mesmo para o vascaíno mais doente, citar um grande ídolo desde Romário. Ou um camisa 10 indiscutível desde Juninho Paulista. E olhe que Juninho passou por São Januário em 2001... Agora, numa relação simbiótica, Vasco e Diego Souza juntam forças para tentar sair de seus respectivos buracos em 2011. Dará certo? Digamos que jogar é preciso, mas o futebol não é.

O título desta matéria remete a uma frase que aceita duas leituras. “Navegar é preciso, viver não é preciso”. Na primeira acepção, entende-se que navegar, explorar o mundo, é algo necessário. Na outra, que a navegação é uma ciência precisa, exata — em contraponto à imprevisibilidade da vida. Voltando ao futebol, é certo que Diego Souza precisava deixar o banco se quisesse, de uma vez por todas, alcançar o status de craque. E o Vasco, em busca de ídolos, parece ser o lugar ideal para isso. Mas o futebol está longe de ser uma ciência exata. E, até que o Vasco de Diego Souza arrebente em campo, a negra nuvem de dúvidas que paira sobre os dois não se dissipará.

Diego Souza em campo: estreia com direito a gol no clássico

©1

TORMENTAS E CALMARIAS

Grande e forte, Diego teve um começo promissor. Era um dos líderes da seleção sub-20, tinha acabado de ser campeão carioca pelo Fluminense quando recebeu um convite para jogar na Europa no meio de 2005 — o pacote completo dos sonhos de todo jovem jogador. Mas, contratado pelo Benfica, acabou emprestado ao Flamengo dois meses mais tarde. Esteve no elenco campeão da Copa do Brasil de 2006 sem empolgar, acima do peso. Voltou a Portugal, onde disputou apenas duas partidas em seis meses. Sem brilhar em solo europeu, teve seu passe comprado pela Traffic por 3,75 milhões de euros e foi emprestado ao Grêmio. Diego sabia que não poderia desperdiçar outra oportunidade e prometeu a si mesmo que faria de tudo para não ficar sem jogar. “Nessas horas você aprende a dar valor a quando joga. O que passei me fez querer vencer sempre, jogar sempre”, lembra.

Entre 2007 e 2009, então, Diego viveu ótimos momentos em sua carreira, no Grêmio e no Palmeiras. Foi campeão gaúcho em 2007 e paulista em

©1 DARYAN DORNELLES ©2 FUTURAPRESS

Dinamite entrega a 10 a Diego: ídolo e... novo ídolo?

© 2

TRIPLA FUNÇÃO

AFINAL, QUAL É A POSIÇÃO EM QUE DIEGO SOUZA PODE RENDER MAIS?

Diego começou como segundo volante, mas já foi meia e meia-atacante, sua posição preferida. "O Ricardo Gomes me conhece, já me disse que eu posso fazer uma tripla função, jogar em qualquer uma dessas posições". Para Rene Weber, que comandou Diego na seleção sub-20, sempre houve uma dúvida sobre a melhor posição para o jogador. "Ele é eclético. Comigo, foi segundo volante, mas depois meia-atacante. Quando era volante, atropelava os caras, porque é forte, pujante, briga pela bola. Mas não é volante que cobre as laterais, não é cão de guarda. No meio e no ataque, ele ganha no corpo, fura as defesas, porque é muito forte, pesado, grande. Hoje em dia, ele rende mais na frente", analisa o treinador. A aposta é no vigor físico de Diego e em sua capacidade de jogar em várias posições sem reclamar. "Ele se adapta facilmente a várias funções, isso é bom para qualquer treinador", diz Rodrigo Caetano, do Vasco. Confira como ele pode atuar na equipe.

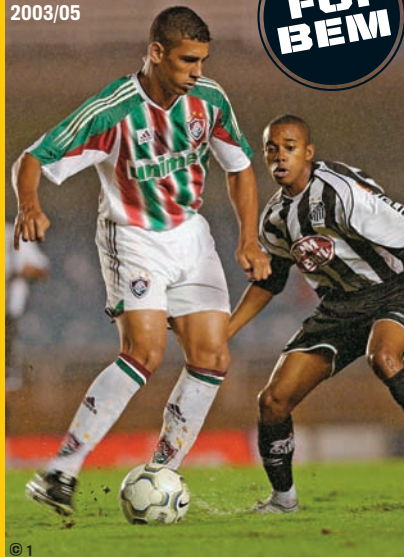
AS MARÉS DE DIEGO SOUZA

AOS 25 ANOS, O JOGADOR JÁ TEVE ALTOS E BAIXOS

O Vasco será o sétimo time na curta carreira do jogador, que passou antes por Fluminense, Benfica, Flamengo, Grêmio, Palmeiras e Atlético Mineiro. Começo promissor, frustração europeia, futebol discreto, grandes atuações e banco. Acompanhe no quadro ao lado o sobe e desce do jogador pelos clubes onde atuou.

FLUMINENSE 2003/05

FOI BEM

© 1

BENFICA 2005/06

FOI MAL

© 2

FLAMENGO 2005/06

2008. Jogou na seleção sub-23 e foi convocado para a principal por Dunga — atuou justamente na partida em que a invencibilidade de 19 jogos da seleção foi quebrada, na derrota para a Bolívia por 2 x 1 na altitude de La Paz, em outubro de 2009. Coincidência ou não, o jogador não voltou a vestir a amarelinha. Mas a fase era boa no Palmeiras. No mês seguinte, ele marcaria o gol mais bonito de sua carreira — um voleio de primeira, do meio de campo, contra o Atlético Mineiro. Foi considerado o melhor jogador do Brasileirão de 2009 e as coisas finalmente andavam bem.

Até que, em maio de 2010, um desentendimento com a torcida do Palmeiras mudou sua rota. Vaiado, Diego respondeu à torcida com gestos obscenos e foi afastado do time. "Claro que me arrependo daquilo. Eu estava de cabeça quente. Sair da equipe daquele jeito, onde eu já tinha uma história... Fiz gols decisivos, um deles histórico, do meio do campo. Não era para ter sido daquele jeito", lamenta. "Mas botei minha cara a tapa, chamei a responsabilidade, e disso não me arrependo", afirma.

O fato é que Diego ficou mais de dois meses sem jogar, até desembarcar no Atlético Mineiro (que comprou 50% de seus direitos), o que é péssimo para um jogador do seu tamanho. Com 1,86 metro e pesando, hoje, 89 quilos, Diego precisa estar em forma para render o que pode. Quando voltou a atuar, no Galo, não rendeu. No banco desde o início deste ano, não aguentou e pediu para sair. "Ele é um ótimo garoto, que nunca deu um problema. Só saiu porque quis. Pelo meu gosto, estaria aqui ainda. Mas ele me pediu para ir embora. Disse que precisava jogar e reconheceu que o time estava bem e não tinha como tirar alguém para botar ele", conta o presidente do Galo, Alexandre Kalil.

"O problema é que ele ficou muito tempo parado, do Palmeiras para cá. E todo jogador grande e forte demora mais para recuperar o futebol, a forma física. Ele precisava de um pouco mais de tempo, mas não teve paciência. O Atlético teria esperado. Eu disse a ele: 'Tudo bem, mas você só sai se tiver uma proposta que compense o que o Atlético investiu em você'. E aí ele logo depois me trouxe a proposta do Vasco", conta Kalil.

EM FORMA, DIEGO PODE AJUDAR O VASCO A TER UMA EQUIPE SÓLIDA. E, ASSIM, SE AJUDAR TAMBÉM

O Vasco pagou 1,5 milhão de euros por 33,3% dos direitos federativos do atleta, com opção de compra de mais 20%. "Ficamos com um pedacinho, nem é significante. Não tenho o que declarar sobre ele", diz Júlio Mariz, presidente da Traffic.

NOVOS RUMOS

Enquanto Diego brilhava no Brasileirão de 2009, o Vasco jogava a Segundona. A primeira década dos anos 2000 havia sido um desastre para o clube. Além do infame título da segunda divisão, conquistou apenas um Campeonato Estadual (2003) durante o período. A necessidade de encontrar um ídolo que pusesse fim ao martírio era uma preocupação das diretorias de Eurico Miranda e Roberto Dinamite. Diego Souza aparecia como uma boa opção, e o Vasco tentou contratá-lo em dezembro de 2010. Não deu certo.

Como o descontentamento de Diego com a reserva do Galo era claro, isso incentivou os dirigentes do clube a uma nova tentativa em fevereiro. "O Ricardo Gomes (*técnico cruzmaltino*) falou comigo: 'O Diego não está jogando...'. Aí fiz nova proposta. Ele só tem 25 anos e assinamos por quatro. Foi um investimento", afirma o diretor executivo de futebol do clube, Rodrigo Caetano, que geria o futebol do Grêmio quando Diego estava lá. "Ele foi muito bem no Grêmio. É um jogador de qualidade superior, que depende da força. Não foi bem no Atlético no ano passado? Mas quem foi? Há anos difíceis mesmo", diz.

O técnico Ricardo Gomes, que dirigiu Diego em 2005 no Fluminense, aposta no jogador. "Só não tem ano ruim quem não joga. Diego tinha 18 anos quando o treinei pela primeira vez, mas já mostrava uma qualidade técnica acima da média, muita força, muita potência. Claro que era um nome que interessava a nós."

A força física de Diego é citada por todos. Pouco antes de se demitir do Fluminense, o técnico Muricy Ramalho, que o comandou no Palmeiras, comentou sua chegada ao Vasco em entrevista à Rádio Globo. "Foi uma excelente contratação. É um jogador muito forte e que veio para substituir o Zé Roberto. É um meia que vai ajudar muito e tem muita força. Quando está bem fisicamente, é um jogador que ajuda muito. Tem uma arrancada impressionante."

Diego quer ajudar o Vasco, que fez a pior Taça Guanabara de sua história, e busca com a sua contratação (além das de Bernardo e Alecsandro) formar uma equipe sólida. Diego quer se ajudar também. Esquecer 2010. "Foi frustrante, mas um ano de aprendizado. Conversei com o Dorival Júnior (*técnico do Atlético-MG*) umas três vezes, porque não sou o jogador que entra e muda um jogo. Preciso estar jogando, com ritmo, para fazer a diferença. Não deu. Agora quero voltar à seleção", afirma. Mano o conhece bem — treinou-o nos tempos de Grêmio —, mas prefere não opinar sobre Diego no Vasco. "Mano não opina sobre jogadores individualmente nos clubes para não interferir no trabalho que eles estão desenvolvendo ou, nesse caso, vão começar a desenvolver", disse, por meio de sua assessoria.

Diego Souza crê na volta em grande estilo— a seleção é o grande objetivo. Diz que não teve dúvidas quando assinou com o Vasco por quatro anos. "Minha confiança não foi abalada. Quero é jogar." Afinal, jogar é preciso. Mesmo que o futebol não o seja. ✪

©1 DARYAN DORNELLES ©2 PIER GIAVELLI ©3 EDISON VARA ©4 RENATO PIZZUTTO

BOLATTI
TRAMONTINA
CAVENAGHI
Reebok
Banrisul
D'ALE
GUIÑAZU

PROVÍNCIA DEL COLORADO

INTER APROVEITA O BOM MOMENTO DA ECONOMIA, TRAZ *HERMANOS* RAÇUDOS PARA DEIXAR TIME COM "CARA DE LIBERTADORES" E JÁ QUESTIONA RESERVA DE MERCADO NO BRASILEIRÃO

POR **FREDERICO LANGELOH**
DESIGN **L.E. RATTO** FOTO **EDISON VARA**

D'Alessandro é idolatrado pela torcida, apesar de ser argentino

Se há um lugar onde o Mercosul realmente funciona, este deve ser o Beira-Rio. O que no começo da temporada era apenas um time brasileiro com uma ótima dupla de jogadores argentinos tornou-se uma verdadeira armada *hermana* em 2011. Com a ajuda do real valorizado, juntaram-se a Guiñazu e D'Alessandro outros dois argentinos, recém-chegados do futebol europeu: Fernando Cavenaghi (Mallorca) e Mario Bolatti (Fiorentina). Agora o Inter pode ser escalado com Cholo, Cabezón, Torito e Gringo — os apelidos dos caras — e encarar as batalhas da Libertadores com o sotaque oficial da competição. E o desembarque de gringos não deve parar por aí...

O clube já foi em busca do goleiro Germán Voilloud, de 20 anos, reserva do Tigre de Buenos Aires. Ele passará por testes e poderá ser contratado em maio. E os argentinos não estão sozinhos. Ainda há o uruguaio Sorondo (já naturalizado brasileiro), o colombiano Bustos (atualmente afastado do grupo principal) e o equatoriano Bolaños (emprestado à LDU e que recentemente foi baleado, após uma tentativa de assalto, em Quito). Um verdadeiro Mercado Comum do Sul futebolístico. Não que estrangeiros sejam algo novo no clube... Pelo contrário. Em 102 anos, o Inter registra 64 gringos no time principal *(veja na pág. 59)*. Mas o bom desempenho da economia brasileira nos últimos tempos proporcionou uma retomada inédita de investimentos no mercado sul-americano.

Da nova safra, Guiñazu é o decano. Desembarcou no Beira-Rio em junho de 2007. Durante a Libertadores do ano anterior, havia chamado a atenção dos colorados no mata-mata contra o Libertad, pelas semifinais. Tinga estava com as malas prontas para o Borussia Dortmund e El Cholo surgia como seu substituto. O Libertad não o liberou e o Inter esperou 12 meses para contratá-lo — vencendo o rival Grêmio na negociação. Logo depois, Sorondo foi contratado também graças a suas belas atuações na... Libertadores, claro! Jogando pelo Defensor, do Uruguai. Ambos se adaptaram bem rapidamente ao Colorado gaúcho.

Guiñazu precisou de dois jogos para tornar-se ídolo. Após a partida contra o Cruzeiro, no Mineirão, disse aos dirigentes: "Prometo a vocês que a camisa 5 será minha e não vou soltá-la mais". Cumpriu a palavra, conquistando a torcida com muita raça. "Aqui em Porto Alegre você dá um carrinho no meio-campo e o estádio te aplaude em pé. Nem na Argentina acontece isso!", afirma o jogador. "Não sei se meu futebol seria admirado em outros lugares do Brasil. O gaúcho gosta do jogo de pegada, como nós, talvez daí a empatia mútua."

PEGADA PORTENHA, TALENTO BRASILEIRO

Guiñazu já vê até mesmo um futebol próprio, em gestação no Inter. Entende que agora a equipe está com uma pegada mais "portenha" (de quem nasce em Buenos Aires) aliada ao talento verde-amarelo. "Prova disso é que, nas últimas temporadas, jamais perde-

Guiñazu não alivia em campo: "Gaúchos aplaudem os meus carrinhos"

mos para times argentinos", justifica. Se El Cholo é o deus da raça colorada, D'Alessandro é a cara do Inter. De cada dez camisas oficiais vendidas, sete têm o nome dele. "Pesquisas apontam que o D'Ale é o grande ídolo dos jovens até 18 anos", conta o diretor de marketing do Inter, Jorge Avancini. O argentino agradece. "Devo tudo ao Inter. Foi aqui que conquistei os grandes títulos da minha carreira. Sinto-me um gaúcho, até tomo chimarrão."

O vice de futebol colorado, Roberto Siegmann, lembra que a proximidade do Rio Grande do Sul com a Argentina e com o Uruguai por si só já torna o futebol gaúcho parecido com o dos *hermanos*. "Nosso jogo é mais aguerrido que artístico. Com essa mistura cultural, conseguimos juntar a habilidade dos brasileiros com a raça e a técnica dos argentinos. O time acaba ficando com cara de Libertadores", afirma o dirigente. A importância dos argentinos é tanta que a direção consultou D'Alessandro e Guiñazu antes de definir as contratações de Bolatti e Cavenaghi. Para D'Alessandro, as contratações comprovam a confiança no futebol dos vizinhos. "Esse processo começou com Tévez e Mascherano, no Corinthians. Fizeram um grande trabalho lá. Tomara que mais argentinos possam atuar no Brasil. Será bom para todos."

"NÓS CONSEGUIMOS JUNTAR A HABILIDADE DOS BRASILEIROS COM A RAÇA E A TÉCNICA DOS ARGENTINOS. O TIME FICA COM A CARA DE LIBERTADORES"

Roberto Siegmann, *vice-presidente de futebol do Inter*

Cavenaghi jogou com D'Alessandro no último grande time do River Plate, com Ayala, Saviola, Demichelis e Cambiasso. Depois, rodou por Spartak Moscou, Bordeaux e Mallorca. "D'Ale e Guina me falaram muito bem do Inter. Isso foi fundamental para que eu assinasse o contrato", conta Cavenaghi. Já Bolatti foi escolhido a dedo para a vaga de Sandro. Na estreia, contra o Emelec, marcou um gol. Na partida seguinte, contra o Jaguares, fez mais dois. E comemorou os gols socando o ar, como o mais famoso 5 colorado, Paulo Roberto Falcão, fazia. A comparação foi óbvia. "Calma, pessoal, até eu fiquei surpreso com esse começo. Não sou de fazer gols", adiantou-se Bolatti, que

© FOTOS EDISON VARA

Bolatti comemora como Falcão fazia: começo promissor com a camisa colorada

em toda a carreira havia anotado apenas sete vezes. “Meu pai sempre me falava do Falcão quando comentava sobre os grandes jogadores do Brasil. Sei que essa comparação é um exagero.” Falcão quer ver Bolatti atuar mais vezes: “Parece ser muito técnico. Pode ser, sim, o novo Sandro”.

Fora de campo, os argentinos costumam frequentar juntos uma parrilla (espécie de churrascaria muito comum no Uruguai e na Argentina) em Porto Alegre. Guiñazu, D’Alessandro e Cavenaghi moram no mesmo prédio e costumam reunir as famílias. “Acho que eles são mais unidos do que nós, brasileiros, quando estamos em algum time do exterior. Costumam fazer a refeição juntos e ficam conversando por bastante tempo à mesa. Nos momentos de oração e nas conversas do grupo sempre pedem a palavra, sempre se posicionam. É muito legal ver isso”, diz o goleiro Lauro. “Eles deram uma dinâmica diferente à equipe. Podemos estar com 50 minutos de jogo e eles sempre estarão cobrando marcação, pegada, levam tudo muito a sério”, conta. Lauro ainda cita um episódio ocorrido no Mundial de Abu Dhabi para elogiar a solidariedade argentina. “Quando fomos derrotados pelo Mazembe, o Lúcio *[ex-Inter, hoje na Inter de Milão]* nos criticou, dizendo que havíamos feito festa antes de ir para o torneio. Já o Cambiasso *[um dos argentinos da Inter de Milão]* lamentou nossa eliminação e afirmou que estava triste pela derrota de seus amigos argentinos. Vê a diferença?”

OS COMUNITÁRIOS

Para seguir investindo em estrangeiros, o Inter buscará guarida na Conmebol para tentar alterar a legislação brasileira. Pretende abrir a discussão para quebrar a reserva de mercado. Hoje, apenas três jogadores estrangeiros podem atuar ao mesmo tempo por times brasileiros. Muito pouco, no entender dos colorados. No Gauchão e no Brasileirão, por exemplo, Guiñazu, D’Alessandro, Bolatti e Cavenaghi jamais poderão atuar juntos. “Por que

“O BRASIL PAGA SALÁRIOS DE EUROPA, ÀS VEZES MAIORES. AQUI OS ARGENTINOS RECEBEM EM DIA E AINDA ESTÃO PERTO DE CASA E DA SELEÇÃO DELES”

*O empresário **FERNANDO OTTO** enumera as razões para a invasão* hermana

Cavenaghi e os outros argentinos se adaptaram com facilidade

não podemos fazer como na Europa e criar um mercado de jogadores comunitários? Precisamos fazer valer a integração do Mercosul também dentro de campo. A Libertadores, regida pela Conmebol, permite um número ilimitado de estrangeiros. Por que o Brasileirão não?", indaga Siegmann.

A ideia do dirigente colorado é que os clubes brasileiros poderiam contar com pelo menos 50% de estrangeiros em seus times. "Nossa economia vem favorecendo essas transferências, o que é ótimo, pois esse intercâmbio de culturas futebolísticas enriquecerá nosso jogo", afirma o técnico Celso Roth. Para o empresário Fernando Otto, que trouxe para o Inter D'Alessandro, Cavenaghi e Bolatti (além de Maxi López, para o Grêmio), o desembarque *hermano* tem tudo para seguir com força no futebol brasileiro. "Para os argentinos, o Brasil é atraente por pagar salários de Europa. Às vezes, até maiores. Aqui, receberão em dia e estarão perto da Argentina e da seleção", diz. Otto entende ainda que os grandes clubes passarão a investir principalmente em armadores: "Aqui, nomes como D'Alessandro, Conca e Montillo têm liberdade para jogar. Têm espaço para unir a habilidade nata com a cultura tática desde as categorias de base, algo que nós, brasileiros, não temos".

O sucesso argentino em solo gaúcho (e brasileiro) repercute nas redações de Buenos Aires. Francisco Schiavo, repórter do jornal *La Nación*, lembra que desde o sucesso dos corintianos Tévez e Mascherano a imprensa portenha passou a ver no Brasil não apenas o rival eterno, mas uma espécie de novo trampolim para as carreiras de craques argentinos. "Os nomes argentinos serão cada vez mais frequentes no Brasil, pois nossos jogadores se deram conta da importância do futebol brasileiro e de seu poderio econômico", analisa Schiavo. "Hoje, o Inter é a carta de apresentação dos nossos quatro jogadores para a seleção — cada um com suas aspirações e com a mão que o Brasil lhes estendeu. E Porto Alegre está aqui ao lado". Está mesmo... ✪

© FOTOS VIPCOMM

OS GRINGOS NA HISTÓRIA DO INTER

BOLEIROS DE NOVE PAÍSES JÁ VESTIRAM A CAMISA COLORADA

25 URUGUAIOS Antes do meia Rubén Paz e do zagueiro Aguirregaray, ambos nos anos 80, o atacante Donaldo Ross era titular do Inter campeão em 1927. Sorondo estava na equipe que conquistou o bicampeonato da Libertadores, em 2010.

17 ARGENTINOS* D'Alessandro e Guiñazu são campeões da Libertadores em 2010. O atacante Villalba foi um dos destaques do mítico Rolo Compressor, nos anos 40. Ele marcou 20 gols em Grenais – o segundo maior goleador do clube no clássico.

9 PARAGUAIOS Em 79, Benítez era o camisa 1 do timaço campeão brasileiro invicto. Em 92, Gato Fernández era o goleiro do título da Copa do Brasil. Gamarra, apesar de ser um zagueiro histórico do Inter, conquistou apenas o Gauchão de 97 pelo Colorado.

6 COLOMBIANOS Rentería retomou no Inter a irreverência dos atacantes. Foi campeão da Libertadores de 2006, com direito a gol antológico contra o Nacional, em Montevidéu. Uma lesão o tirou do Mundial de Yokohama, mas o colombiano Fabián Vargas estava lá.

3 CHILENOS Don Elias Figueroa foi o líder do Inter bicampeão brasileiro de 1975 e 1976. É lembrado como o símbolo do tempo em que o Inter virou grande. Nos anos 90, treinou o Inter brevemente.

1 NIGERIANO Abubakar foi contratado nos anos 2000, após passar pelo River Plate (ARG). Não deu certo.

1 PERUANO Hidalgo foi campeão mundial em 2006.

1 EQUATORIANO Bolaños passou discretamente pelo Inter.

1 ALEMÃO O zagueiro With Bahr atuou em 1910.

TOTAL 64* GRINGOS

*CASO O GOLEIRO GERMÁN VOILLOUD SEJA CONTRATADO
PESQUISA: ALEXANDRE LIMEIRA, ADMINISTRADOR DE EMPRESAS E TORCEDOR DO INTER

CRUZEIRO
ESPORTE CLUBE

ONDE ESTAVA WALLYSON?

SEM INVESTIR EM GRANDES CONTRATAÇÕES, O CRUZEIRO DESCOBRIU QUE A SOLUÇÃO PARA O ATAQUE ESTAVA NO BANCO DE RESERVAS. SAIBA POR QUE O JOVEM WALLYSON DESANDOU A FAZER GOLS EM 2011

POR **FREDERICO JOTA** DESIGN **L.E. RATTO**
ILUSTRAÇÃO **SIDNEY MEIRELLES**

Ele chegou para disputar vaga em um ataque que tinha o artilheiro da Libertadores de 2010, Thiago Ribeiro, que fazia dupla entrosada com Wellington Paulista. Na mesma época, o clube trouxe o argentino Farías, ex-River Plate, um dos artilheiros da Libertadores de 2006. Não bastasse, um mês antes chegara Robert, ex-Palmeiras.

Esse foi o cenário que Wallyson, 22 anos, encontrou na Toca da Raposa em julho do ano passado, vindo do Atlético-PR. Para piorar, o ex-catador de caranguejo nas praias de Natal estava sem jogar havia três meses e precisava recuperar o condicionamento físico. Menos de um ano depois, tendo atuado em 2010 em 14 partidas sempre saindo do banco de reservas, o jogador revelado pelo ABC é titular da equipe de Cuca. Até o início de março, era o artilheiro da Libertadores, com quatro gols em três jogos. Mas o que motivou essa mudança em tão pouco tempo?

"Peguei o barco no meio do caminho e os meus companheiros estavam muito acima fisicamente quando cheguei", diz o atacante, que valoriza a oportunidade de ter uma pré-temporada. "Quando alguém pega um trabalho no começo, fica mais fácil mostrar serviço. E, em janeiro, coloquei na cabeça que seria o meu ano. Minha meta era só jogar e esquecer os problemas fora do campo", lembra Wallyson, referindo-se à conturbada saída do Atlético-PR, via

Revelado pelo ABC, Wallyson chamou a atenção do Cruzeiro quando defendia o Atlético-PR, clube pelo qual venceu o Paranaense em 2009

Justiça, às contusões que o atormentaram no clube paranaense e à perda do pai, vítima de câncer, no ano passado.

Em 2010, o atacante passou quase despercebido. Seu prestígio não mudou nem quando marcou o gol que deu ao Cruzeiro a vaga direta na Libertadores, na vitória de 2 x 1 contra o Palmeiras pela rodada final do Brasileirão. Mas o início de 2011 não indicava uma lua de mel entre torcida e jogador. Os cruzeirenses sonhavam com um centroavante. O paraguaio Ortigoza, de passagem discreta pelo Palmeiras, e André Dias, que também não deixou saudade na torcida do Vasco, foram as últimas apostas.

Tudo mudou para Wallyson em pouco mais de 50 segundos. Foi o tempo que ele precisou para marcar seu primeiro gol em 2011, na primeira partida em que começou como titular no Cruzeiro. O gol, na estreia da Libertadores, foi contra o Estudiantes, algoz da final de 2009. O potiguar fez mais um na goleada de 5 x 0 e mostrou que a opção do técnico Cuca de barrar Thiago Ribeiro não era lá uma loucura.

No jogo seguinte pela Libertadores, contra o Guaraní, jogo duro, marcação cerrada, contra-ataques paraguaios. Até aparecer quem? Wallyson. Ele fez os dois primeiros gols da vitória por 4 x 0 que levou o Cruzeiro à liderança do grupo e o jogou nas graças da torcida.

Nas graças dos companheiros ele já está há muito tempo. “No ano passado, o Wallyson teve o falecimento do seu pai, e isso faz que o atleta tenha uma queda de rendimento. Mas todos o apoiaram. Hoje o Wallyson é uma peça fundamental na equipe. Além disso, é brincalhão e tem um ótimo astral”, diz o lateral-esquerdo Diego Renan, um dos mais próximos do atacante.

CUCA, O PAIZÃO

A oportunidade dada pelo técnico Cuca não sai da cabeça de Wallyson. “Ele me

Com status de celebridade, Wallyson visita o estádio que ajudou a erguer

O MÓDULO WALLYSON

ESTÁDIO DO ABC HOMENAGEIA JOGADOR

A moral de Wallyson é tão alta em Natal e com os abecedistas que parte do estádio Frasqueirão foi batizada em sua homenagem. Wallyson, na verdade, ajudou a “construir” uma parte do estádio. O ABC tinha 10% dos direitos do jogador quando ele foi negociado com o Atlético-PR. Na ocasião, foi feito um consórcio de 500 cotas de 1 000 reais para serem negociadas. Aqueles que comprassem recuperariam o investimento na revenda do jogador no futuro. A procura foi grande, mas, depois da venda definitiva de Wallyson para um grupo de empresários, que o repassou ao Cruzeiro, 99% dos que compraram as cotas abriram mão do dinheiro para ajudar o clube – ao menos é o que garante o vice-presidente do ABC, Flávio Anselmo. Com o dinheiro da venda do jogador, o ídolo local ganhou uma homenagem: parte das arquibancadas do Frasqueirão é chamada de Módulo Wallyson.

“ELE SE FORTALECEU FÍSICA E TECNICAMENTE. COM BONS JOGOS E TREINAMENTOS, ELE ESTÁ SE ESCALANDO NATURALMENTE

Cuca, *técnico que levou Wallyson ao Cruzeiro e que o escalou como titular neste ano*

©4

apoiou e me deu confiança, foi como um pai. Me deu um suporte muito grande, com conversas e conselhos”, diz. Cuca também não poupou elogios. “Ele se fortaleceu física e tecnicamente. Com bons jogos e treinamentos, ele está se escalando naturalmente. É difícil ter um jogador assim, tático e ainda por cima com o cheiro de gol que está tendo”, afirma o treinador, lembrando o bom trabalho de Wallyson nas partidas na Libertadores. Para Cuca, o mérito da boa fase é do jogador. “Tem fechado bem na diagonal, como gosto que faça o segundo atacante. E tem encontrado bem os espaços, geralmente à base de velocidade, para fazer os gols”, diz.

A explicação para o crescimento pode estar na melhora da condição física. Robson Gomes, preparador físico do Cruzeiro, afirma que, desde que Wallyson chegou ao clube, tem recebido tratamento especial. “Em um trabalho com o departamento de nutrição, fizemos com que ele tivesse uma suplementação alimentar. Neste ano, fez a pré-temporada de maneira integral e se destacou”, diz.

ÍDOLO IMEDIATO

Flávio Anselmo, o homem que o descobriu nas praias de Natal e o levou para o ABC, tem uma explicação para a boa fase. “Ele está bem assim por ter conseguido emplacar uma sequência de jogos”, afirma. Seu primeiro treinador, Roberval Davino, que o pinçou das categorias de base do ABC para o time profissional, ressalta a preparação física como ponte para o sucesso. “Ele encorpou e ganhou massa muscular”, diz.

No ABC, o salto das categorias de base para o profissional foi imediato e coroado com uma atuação de gala na final do Campeonato Potiguar de 2007. Wallyson fez quatro gols no 5 x 2 que o ABC aplicou no rival América, feito que o alçou no ato à condição de ídolo no clube. O sucesso atraiu a atenção do Atlético-PR. O ABC topou negociar o jogador, desde que ele ficasse no clube para a disputa da série C. Wallyson fez 16 gols na competição e foi um dos responsáveis diretos pelo acesso. Deixou o clube com 26 gols em 23 jogos.

Em Curitiba, não se firmou como titular, apesar de ter conquistado a admiração do técnico Geninho. “Tentei levá-lo para o Sport em duas oportunidades. Pena que não estava aqui quando o Atlético o negociou”, lamenta. No clube, a média de gols caiu: foram 31 jogos e sete bolas nas redes. Uma pubalgia e um atrito que foi parar na Justiça o impediram de ter uma sequência de jogos. A renovação virou um impasse solucionado nos tribunais, com ganho de causa ao atacante.

Os problemas que o atrapalharam em Curitiba fazem parte do passado, assim como as dificuldades familiares e decepções — como não ter sido negociado para o São Paulo, quando ainda era júnior, por falta de um acordo entre os paulistas e o ABC. Hoje, mais maduro e mais centrado, lembra bons momentos no Atlético-PR, mas o auge da carreira acontece no Cruzeiro. “Foi difícil ficar aqui no início, longe da família, com os problemas do meu pai. Mas passei por tudo e, na minha cabeça, quero só trabalhar”, diz. Simples, para quem precisou de menos de 1 minuto para ganhar a simpatia e a confiança da torcida cruzeirense. ✪

©1 FOTO VIPCOMM ©2 FOTO RODOLFO BUHRER ©3 FOTO TRIBUNA DO NORTE ©4 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

© FOTO JONAS OLIVEIRA

ESPECIAL

COPA 2014

SEDES

RECIFE

COM TRÊS ESTÁDIOS PRIVADOS, RECIFE ESCOLHEU CONSTRUIR UMA NOVA ARENA PARA O MUNDIAL. AGORA LUTA PARA CONVENCER SEUS CLUBES A MUDAR DE CASA

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **HEBER ALVARES**

©1

Bandeira marca o meio do campo: obras estão no estágio de fundações

A história do Brasil é repleta de capítulos escritos em Pernambuco, palco de movimentos revolucionários e insurreições motivadas por ideais libertários e nativistas. O pernambucano defende com orgulho o que é de sua terra, inclusive o futebol: é o estado do Nordeste em que o interesse pelos clubes locais supera com folga a influência dos clubes do Sudeste. O Campeonato Pernambucano é o Estadual que mais leva torcedores ao estádio e, mesmo fora da série A do Brasileiro, Sport, Santa Cruz e Náutico mantêm médias de público entre as melhores do país. Os três clubes, aliás, jogam em seus próprios estádios — fato que não ocorre em Rio de Janeiro ou São Paulo, por exemplo.

Diante desse cenário, era de esperar que a realização da Copa do Mundo em Recife fosse um sucesso. Entretanto, dois anos após a oficialização da cidade como sede, ainda não se tem certeza sobre o destino pós-Copa da Arena Pernambuco, que receberá os jogos do Mundial. O estádio será erguido em um imenso terreno em São Lourenço da Mata, município a 19 km de Recife, por meio de uma Parceria Público-Privada — a licitação foi vencida por um consórcio liderado pela Odebrecht. O custo da obra será de 464 milhões de reais, valor já atualizado com a isenção fiscal obtida após a licitação.

Nas primeiras sondagens feitas pelo consórcio, apenas o Náutico manifestou interesse em jogar na Arena Pernambuco. Proprietário dos Aflitos, acanhado estádio para 22 000 pessoas, cercado por ruas estreitas e edifícios residenciais, o clube vê com bons olhos a possibilidade de se mudar para São Lourenço da Mata. Mas, segundo o presidente do clube, Berillo Júnior, a proposta inicial oferecida pela Odebrecht teria ficado muito aquém do desejado. Embora não tenha revelado detalhes ou valores, ele adianta que o consórcio quer apenas parte dos jogos do clube. “Eles querem escolher os 20 melhores jogos do ano. Mas manter o estádio dos Aflitos só para jogos menores seria um grande prejuízo”, diz o presidente.

Se o Náutico é o mais propenso a chegar a um acordo, o Sport não descarta a possibilidade de negociar. No último mês, porém, o clube anunciou

Projeto da Arena Pernambuco: estádio comportará 46 000 espectadores e está sendo construído por uma Parceria Público-Privada

que está próximo de tirar do papel o antigo sonho de construir uma nova arena no lugar da Ilha do Retiro *(leia mais em "Novo habitat para o Leão", ao lado)*. Mesmo com a construção da nova casa, o Sport vê com bons olhos a possibilidade de mandar parte de seus jogos na Arena Pernambuco, no período em que a Ilha estiver fechada. "Como nossa arena ficaria pronta depois da arena do governo, o Sport poderia jogar por um tempo lá. Agora, se porventura a construção dessa nossa arena não for aprovada, a tendência é o Sport negociar para mandar parte de seus jogos na Arena Pernambuco", diz o presidente Gustavo Dubeux.

O clube que menos se interessou pela Arena Pernambuco é o Santa Cruz, que no ano passado teve média de 30 243 torcedores na série D do Brasileirão — a maior entre todas as divisões. Dono do estádio Arruda, com capacidade para 60 000 pessoas, o clube não considera sequer a possibilidade de jogar parte de suas partidas na nova arena. "Que jogos seriam esses? Os grandes clássicos? Os jogos contra grandes equipes, que dão lucro? Nada contra a existência dessa Arena, mas daí ao Santa Cruz prejudicar sua história e deixar de atuar em seu próprio estádio vai uma distância muito grande", diz o presidente do clube, Antônio Luis Neto.

Para reverter esse quadro, o secretário extraordinário da Copa em Pernambuco, Sílvio Bompastor, afirma que o governo e a Odebrecht farão neste mês mais uma rodada de negociação

NOVO HABITAT PARA O LEÃO

Em meio à discussão sobre o destino da Arena Pernambuco, o Sport surpreendeu a todos ao anunciar a construção de uma nova arena no lugar da Ilha do Retiro. O estádio teria capacidade para 45 000 espectadores e estacionamento coberto com 1 500 vagas, além de contar com shopping center, centro de convenções, hotel e outros empreendimentos imobiliários. A construção seria viabilizada em parceria com a empresa Plurisport, nos mesmos moldes da nova Arena Palestra, do Palmeiras. A empresa arcaria com os custos da construção, estimados em 500 milhões de reais, e em troca teria participação nas receitas da arena por 30 anos. A parceria já foi aprovada pelo conselho, e deverá passar no início deste mês pelo crivo da Assembleia de Sócios. As obras de demolição da Ilha do Retiro poderiam começar em dezembro deste ano, mas, em entrevista a PLACAR, o presidente do clube, Gustavo Dubeux, preferiu não estabelecer datas.

A nova arena: projeto ainda espera aprovação

©1 FOTO EDUARDO MARTINO ©2 ILUSTRAÇÃO DIVULGAÇÃO

O Santa Cruz, dono do estádio Arruda, diz não ter interesse em se mudar para um estádio menor

com os clubes. Ele se mostra seguro de que eles se convencerão a jogar na nova arena. "Até porque eu acredito que os três vão estar no Campeonato Brasileiro, e as normas de segurança vão começar a exigir arenas cujas características nenhum dos campos daqui atende. Depois que os dirigentes tomarem conhecimento do programa de incentivo à adesão, vamos ter os três clubes jogando algumas partidas lá", afirma Bompastor, que não revelou que tipos de incentivo serão oferecidos. "Só não vai ser dinheiro em espécie. Se um clube aderir, a gente pode construir ou concluir para ele um centro de treinamento, por exemplo", diz o secretário.

A mudança de local, porém, pode se tornar um problema para o trio da capital. Basta ver a dificuldade que os clubes cariocas enfrentam para levar grandes públicos ao Engenhão, localizado a 19 km do centro do Rio de Janeiro. A Arena Pernambuco contará com uma estação de metrô, mas vale lembrar que o Engenhão também é servido por uma estação de trem. Habituados a frequentar estádios localizados a cerca de 6 km do centro de Recife, os torcedores poderiam comparecer com menor assiduidade ao novo estádio. Berillo Júnior, do Náutico, rechaça essa possibilidade. "Quando você conhece o que é bom, nunca mais quer o que é ruim. Depois que o torcedor se acostumar com o conforto de ter estacionamento, lanchonete, restaurante, banheiro limpo, nunca mais vai querer voltar", diz.

Apesar de alguns atrasos, a conclusão da Arena Pernambuco continua prevista para dezembro de 2012. É esse também o prazo dado por Sílvio Bompastor para que se chegue a um acordo com os clubes. "Não há nenhuma possibilidade de se tornar um elefante branco. Vai ter jogo lá de qualquer maneira", diz, confiante.

Ainda que ele esteja certo, é uma pena que, em uma cidade com três estádios privados, o governo tenha que investir na construção de um quarto — e lançar mão de mais incentivos para viabilizá-lo. Disso, os pernambucanos certamente não devem se orgulhar.

O estádio dos Aflitos, do Náutico: clube é o mais propenso a mandar seus jogos na Arena Pernambuco

VEREDICTO PLACAR

Após visitar a cidade, conhecer os projetos e ouvir a opinião de especialistas de diversas áreas, PLACAR avalia os itens mais importantes do projeto de Recife para 2014

PREOCUPANTE

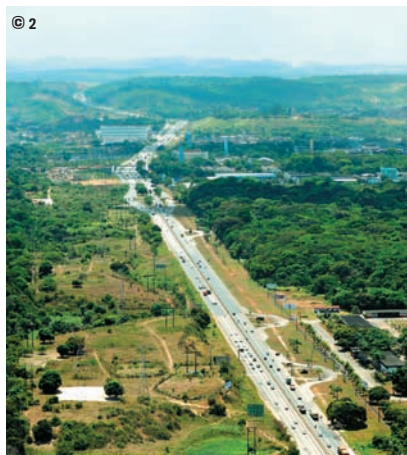
©2

Mobilidade urbana

Na Matriz de Responsabilidades estão previstos 712,1 milhões de reais em obras de mobilidade urbana. O metrô, que liga Recife a cidades da Região Metropolitana, ganhará uma nova estação na linha Centro – o Terminal Cosme e Damião –, que ficará próximo à Arena Pernambuco. A cidade ganhará dois corredores de ônibus do tipo BRT (Bus Rapid Transit): o Leste-Oeste, que chegará à Cidade da Copa, e o Norte-Sul. Também será criada a Via Mangue, via expressa que margeará o Manguezal do Pina. Além dessas obras, outras intervenções também estão previstas, como a duplicação da BR-408, principal acesso à Arena Pernambuco.

Estádio

Atualmente em estágio de fundações, a Arena Pernambuco está sendo construída na cidade de São Lourenço da Mata, a 19 km de Recife, por meio de uma Parceria Público-Privada – o consórcio vencedor da licitação, liderado pela Odebrecht, terá 30 anos de concessão. A capacidade será de 46 000 lugares, a maioria cobertos, e o estacionamento terá 4 700 vagas. O custo total será de 464 milhões de reais, e, apesar dos atrasos devido à demora na obtenção da licença ambiental, a conclusão segue prevista para dezembro de 2012. O consórcio vencedor também deverá construir no entorno do estádio a Cidade da Copa, complexo com empreendimentos imobiliários comerciais e residenciais, que só será concluído após o Mundial.

©2

Estradas

Recife está situada em posição estratégica do ponto de vista rodoviário em relação às demais sedes do Nordeste – 838 km de Salvador, 819 km de Fortaleza, 297 km de Natal. A maioria das estradas do estado, no entanto, está em estado ruim ou regular. A duplicação do trecho da BR-101 que passa pelo estado deverá ser entregue no fim deste ano.

Campos de treinamento

Como nenhum dos três estádios privados da cidade receberá jogos do Mundial, todos foram indicados para servir de Campo Oficial de Treinamento em 2014: o estádio dos Aflitos, do Náutico; o Arruda, pertencente ao Santa Cruz; e a Ilha do Retiro, do Sport – este último poderá ser demolido para a construção de uma nova arena. O outro estádio indicado foi o Ademir Cunha, no município de Paulista. O Náutico também pretende receber seleções em seu Centro de Treinamento. A secretaria da Copa pretende indicar em breve alguns hotéis disponíveis para abrigar seleções.

©1 FOTOS JONAS OLIVEIRA ©2 FOTO LÉO CALDAS

Lazer e turismo

Com diversas atrações naturais e culturais, Pernambuco é um dos destinos turísticos mais procurados do Brasil. A 70 km da cidade está Porto de Galinhas, uma das praias mais procuradas do Nordeste, famosa por suas piscinas naturais. A 540 km está o arquipélago de Fernando de Noronha, que pertence ao estado. Além das atrações no próprio estado, o turista também poderá visitar atrações nos estados vizinhos, como Maceió (265 km) e João Pessoa (120 km).

Hotelaria

Apesar de ser uma cidade de grande apelo turístico, Recife possui um déficit em sua rede hoteleira para o Mundial. Hoje, conta com aproximadamente 11 000 leitos. Uma boa mostra de como a rede hoteleira está esgotada foi dada durante o Carnaval, quando a rede hoteleira de Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes registrou 100% de ocupação. Uma das alternativas para suprir a falta de leitos é contar com pousadas e hotéis em outras cidades próximas, especialmente Ipojuca (município onde fica Porto de Galinhas). Contabilizando toda a Região Metropolitana de Recife, a capacidade da rede hoteleira sobe para 37 200 leitos.

Aeroporto

O Aeroporto Internacional Gilberto Freyre é um dos mais modernos e confortáveis do país, e um dos poucos entre as cidades-sede que ainda não operam acima de sua capacidade. A única intervenção prevista pela Infraero é a construção de uma nova torre de controle, orçada em 19,8 milhões de reais.

Viabilidade financeira

Pernambuco vive um momento de forte crescimento econômico – principalmente devido aos investimentos recentes no complexo portuário de Suape – , o que lhe dá capacidade para investir. Ao todo, serão empregados 1,283 bilhão de reais em recursos públicos, divididos entre os governos federal, estadual e municipal – é a oitava cidade que mais receberá investimentos. O modelo escolhido para a construção do estádio, de Parceria Público-Privada, irá amenizar o impacto nas finanças do estado.

Segurança

De acordo com o último levantamento do Ministério da Justiça, é a capital com a segunda maior taxa de homicídios do Brasil – só perde para Maceió. Apesar disso, conta a favor da polícia local a experiência para lidar com eventos de grande porte, como o Carnaval.

Legado

A Copa irá acelerar melhorias na mobilidade urbana e poderá induzir o crescimento na região de São Lourenço da Mata. Mas o governo terá que demonstrar capacidade de articulação para que a Arena Pernambuco não se torne um estádio subaproveitado.

©1 FOTOS JONAS OLIVEIRA ©2 FOTO LÉO CALDAS ©3 FOTO MARIO RODRIGUES ©4 FOTO DIVULGAÇÃO

2014 É LOGO AQUI

Além do raio-X completo de uma das cidades, a cada mês você poderá acompanhar o andamento das obras nas demais sedes da Copa 2014

© 3

São Paulo

Em tempo recorde, a prefeitura autorizou a construção da nova arena do Corinthians. O clube ainda precisa equacionar pendências do terreno e apresentar o modelo de financiamento da obra.

Rio de Janeiro

O que já se especulava se confirmou após laudo técnico: a cobertura do Maracanã terá que ser completamente substituída, o que poderá elevar o custo da obra para até 1 bilhão de reais.

Porto Alegre

O Internacional anunciou que deverá fechar parceria com a construtora Andrade Gutierrez para a reforma do Beira-Rio. A decisão ainda carece de aprovação do conselho do clube.

© 1

Fortaleza

A reinauguração do estádio Presidente Vargas, que irá suprir a ausência do Castelão, foi adiada para este mês. O governo garante, no entanto, que isso não afetará o cronograma das obras.

Brasília

Ainda com esperanças de sediar o jogo de abertura, a capital federal intensificou as obras no Estádio Nacional, que estão em estágio de fundações. A conclusão está prevista para dezembro de 2012.

Curitiba

O início das obras na Arena da Baixada foi remarcado para junho, mas sem o anúncio de datas ou valores. O Atlético-PR busca novo parceiro para um contrato de naming rights.

Cuiabá

Inicialmente em dia, as obras da Arena Pantanal sofreram atrasos devido à descoberta de um lençol freático muito baixo, que exigiu a ampliação do sistema de drenagem.

Natal

A cidade enfim apresentou o vencedor da licitação da Arena das Dunas. A obra ficará a cargo da OAS, única empresa a apresentar proposta – que ainda precisa ser homologada.

Salvador

Enquanto a Fifa não define o local do jogo inicial, a cidade pleiteia receber ao menos o show de abertura. A Fonte Nova também foi confirmada como sede de jogos de futebol da Olimpíada 2016.

Manaus

Escolhida como sede pelo apelo de sustentabilidade, a cidade teve a obra de seu estádio notificada pelo Ministério Público devido ao descarte de resíduos em uma área de proteção ambiental.

Belo Horizonte

A área externa do Mineirão já foi cercada para as obras no entorno. A conclusão continua prevista para dezembro de 2012. Já o estádio Independência continua sendo uma incógnita.

© 4

O H3RD3IRO DE MALDINI

QUANDO PAOLO MALDINI PENDUROU AS CHUTEIRAS, A 3 DO MILAN TAMBÉM SE APOSENTOU. AGORA **THIAGO SILVA** CARREGA O SUPERLATIVO 33 — E A TORCIDA RUBRO-NEGRA ESTÁ MUITO SATISFEITA

POR **FERNANDA MASSAROTTO, DE MILÃO** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

"Thiago é meu herdeiro. Pula como um grilo, é veloz e tem grande personalidade", cravava Paolo Maldini em sua última entrevista como zagueiro do Milan, em maio de 2009. Uma aposta e tanto, se considerarmos que não fazia nem quatro meses que o carioca Thiago Emiliano Silva chegava ao clube onde Maldini brilhou durante 21 anos. Mas o rei da zaga milanista parece ter conseguido vislumbrar o futuro. Hoje, menos de dois anos após a entrevista, ninguém na Itália parece duvidar da profecia. Titular absoluto do técnico Massimiliano Allegri, o zagueiro brasileiro tem encantado os italianos a cada rodada e se firmado como titular da seleção de Mano Menezes. O jornalista da *Gazzetta dello Sport* Andrea Schianchi, que acompanhou o primeiro ano do brasileiro na Itália, atesta: "Hoje ele é sem dúvida o melhor defensor do nosso futebol. A cada dia mostra sua categoria e, em minha opinião, pode melhorar ainda mais".

©1

Paolo Maldini apontou seu sucessor em 2009

"Ele precisará vencer os títulos de Paolo para se tornar um 'novo Maldini', mas ainda tem tempo para isso. Acho que está no caminho certo. Vale ressaltar que, como zagueiro, ele é bom cabeceador e, como todo brasileiro, sabe levar a bola da defesa para o meio do campo", afirma Mario Sconcerti, jornalista do *Corriere*

©1 FOTO SPORTING HEROES ©2 FOTO SAKIS LALAS

Será que o "Monstro" vai destronar o rei da zaga italiana?

© 2

della Sera. As comparações, apesar da idolatria por Maldini, não são um disparate. Maldini e Thiago superam 1,80 metro, são fortes com o pé direito e correm como poucos. Maldini começou na ala esquerda, embora não fosse canhoto. Nos últimos dez anos, o italiano foi deslocado e virou zagueiro central. Thiago começou como atacante. Talvez venha daí sua facilidade com dribles na saída de bola, que tanto agradam os europeus. "Não chegamos a jogar juntos *[ele e Maldini]*, mas nos primeiros meses que passei treinando com o grupo do Milan eu o observava muito. Ficava impressionado com sua disposição aos 40 anos. Ele chegava sempre uma hora antes dos treinos e era o último a sair", conta Thiago.

O convite para jogar no Milan chegou em novembro de 2008, quando Thiago estava no Fluminense. O zagueiro já vinha sendo disputado por times europeus e era praticamente certa sua transferência para a Inter de Milão. Mas o clube desistiu no minuto final. "Fiquei superdecepcionado, mas pensei comigo mesmo: o destino me reserva algo melhor", relembra Thiago. Semanas mais tarde, o celular tocou: código 00 39. Itália.

"Estava com minha mulher no carro e pedi para que ela atendesse. Quando ela me disse que era o Leonardo, do Milan, em um segundo peguei o telefone", conta, emocionado. Bastaram algumas horas para que Thiago e o clube chegassem a um acordo. Meses depois, em janeiro de 2009, o carioca Thiago Silva, à época com 23 anos, desembarcava em Milão numa transferência de 10 milhões de euros.

Foram quase sete meses de treinos, já que o clube havia superado a quota de jogadores não europeus no time

THIAGO PASSOU SEIS MESES VENDO MALDINI TREINAR ANTES DE ESTREAR PELO MILAN

para aquela temporada. Em julho de 2009, sob o comando de Leonardo, que havia se tornado técnico, Thiago Silva integrou definitivamente a equipe. As apostas estavam feitas. E o defensor brasileiro não decepcionaria. Aos 26 anos, Thiago é calmo e "low profile" — bem diferente do ex-colega Ronaldinho —, o que agrada, e muito, o estafe. "Thiago é um profissional que se dedica muito e, apesar de timidez, é muito querido entre os colegas. Tecnicamente, é com certeza o substituto natural de Paolo", diz o preparador físico do Milan, Daniele Tognaccini, que está no clube desde 1998. Mas o caminho até a glória italiana não foi nada simples...

SUPERAÇÃO

Thiago, quando menino, queria ser atacante, como seu ídolo Romário. Começou no Barcelona carioca *(veja nota sobre o time na pág. 30)*, em 2000, como centroavante. Aos 16 anos, seguiu para Alvorada (RS), para jogar no RS Futebol — hoje Pedrabranca Futebol Clube. Ali nascia o Thiago zagueiro. Em 2004, já no Juventude, o carioca mostrou o melhor do seu futebol e um ano depois pegava um avião para Portugal. Destino: Porto. Mas não foi uma experiência animadora. "Quando eu era escalado, ficava doente. Ou seja, não consegui realizar nada", resume o jogador. As dores no peito eram constantes. "Eu reclamava e o lateral-esquerdo Rubens Júnior, que jogava por lá, brincava: 'Dor no peito é saudade'." Mas a razão das

O carioca é considerado o melhor zagueiro no futebol italiano atualmente

©1

Thiago, em casa: o gol fica pequeno para os atacantes

©2

THIAGO SILVA	PAOLO MALDINI
THIAGO EMILIANO DA SILVA	PAOLO CESARE MALDINI
POSIÇÃO	
ZAGUEIRO	ZAGUEIRO
NASCIMENTO	
RIO DE JANEIRO	MILÃO
22/9/1984	26/6/1968
ALTURA	
1,84 M	1,86 M
PESO	
79 KG	85 KG
PÉ	
DIREITO	DIREITO
APELIDO	
MONSTRO	CAPITANO (CAPITÃO)
NÚMERO DA CAMISA	
33	3

dores era outra, como ele descobriria mais tarde.

Menos de um ano no Porto, e Thiago embarcou para Moscou. Em janeiro de 2005, foi jogar no Dínamo. Mas o que prometia ser um salto na sua carreira se transformou em pesadelo completo. Os problemas de saúde se agravaram e o diagnóstico não poderia ter sido pior: tuberculose. "Lembro quando o médico do clube foi à minha casa e disse para que eu fizesse a mala. Fui para o hospital e passei seis meses internado, dois dos quais sem poder receber visitas", lembra Thiago. "A primeira coisa que me passou pela cabeça foi: minha carreira acabou." A tuberculose estava incubada havia anos, segundo os médicos russos. "Meu tio e meu irmão tiveram tuberculose. E com certeza haviam passado para mim, mas ela só se manifestou quando fui para a Europa."

Curado, Thiago voltou ao Brasil em 2006. Chegou por empréstimo ao Fluminense e não demorou muito para virar ídolo no seu time do coração. Apesar do fracasso da Libertadores em 2008, ganhou uma Copa do Brasil e uma Bola de Prata em 2007, além do apelido de "Monstro", do goleiro Fernando Henrique. Se o "Monstro" brasileiro será um novo "Capitano", só o tempo dirá. Afinal, aos 26 anos, o brasileiro ainda tem muito chão pela frente. Mesmo com o Milan fora da Liga dos Campeões deste ano, Thiago continua recebendo elogios, e boatos sobre o interesse de times da Inglaterra e Espanha são constantes. O próximo objetivo — além de vencer seu primeiro Campeonato Italiano — é ganhar a Copa do Mundo, em casa, em 2014. Um troféu que o melhor zagueiro italiano, Paolo Maldini, não conseguiu incluir no seu currículo. Mas que o herdeiro Thiago ainda pode! E como pode...

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO SAKIS LALAS

Roberto Carlos, de trajes típicos locais: tranquilidade não é o forte do Daguestão

No meio da guerra fria

No Anzhi Makhachkala, Roberto Carlos, Tardelli e Jucilei enfrentarão baixas temperaturas e o risco de viver em uma das regiões mais violentas da Rússia

Quase ninguém ouvira falar do Anzhi Makhachkala, clube russo da região do Daguestão, até ele levar alguns dos jogadores mais badalados do Brasil. De uma só vez, o clube contratou os ex-corintianos Roberto Carlos, que saiu em transferência livre, e Jucilei, por 8,8 milhões de euros; além de Diego Tardelli, ex-Atlético-MG, por 4,4 milhões de euros. De nome impronunciável e localizado em uma região de inúmeras turbulências políticas e terroristas, o Anzhi foi comprado recentemente pelo magnata Suleyman Kerimov.

Dono da 136ª maior fortuna do planeta, o bilionário foi notado nos últimos anos por doar significativas quantias a diversas fundações. Iniciou a construção de seu império após o colapso da União Soviética, quando fundou o banco Fedprombank e multiplicou seu dinheiro por meio de privatizações de indústrias. Investiu em ações como da petrolífera Nafta-Moscovo, de empresas de gás, como a Gazprom, e também companhias telefônicas e de minério.

Fundado em 1991, o Anzhi disputou a competição do ➔

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA **DESIGN** L.E.RATTO

© FOTO AFP

Daguestão em seu primeiro ano de vida e ingressou no Campeonato Russo em 1992, a partir da desintegração da URSS. Começou na terceira divisão e chegou à elite apenas em 1999 — jamais foi campeão. Em 2002, foi rebaixado e só retornou em 2009.

É a primeira vez que o clube tem jogadores de grande expressão no futebol mundial. No elenco atual, o Anzhi conta com uma grande variedade de estrangeiros, a maioria africanos ou do leste europeu. Roberto Carlos, que tem salário especulado em torno de 5 milhões de euros por ano, virou capitão e até marcou gol, enquanto Tardelli e Jucilei causaram boa impressão na estreia. O outro brasileiro é o ex-vascaíno João Carlos, comprado por 3 milhões de euros do Genk, da Bélgica.

Capital do Daguestão, Makhachkala é caracterizada por muito frio e batalhas políticas. A região busca a independência e é cenário de constantes conflitos armados entre o governo russo e rebeldes separatistas, que querem criar um estado islâmico no Cáucaso do Norte. Em 2010, mais de 100 policiais morreram em atentados suicidas. Se Roberto Carlos buscava a tranquilidade ao deixar o Corinthians, após a eliminação precoce da Copa Libertadores, o Anzhi não era exatamente o lugar mais adequado... **DIEGO GARCIA**

© 1

Tardelli: o quarto reforço brasileiro do Anzhi

Felipe Santana: como Júlio César, ele quer erguer a salva de prata

© 2

A Santana, o que foi de César

Comparado a Júlio César, o zagueiro Felipe Santana quer repetir o feito do ídolo do Borussia e vencer a Bundesliga

A torcida do Borussia não se esquece do ídolo Júlio César, zagueiro brasileiro campeão de tudo que disputou com o time alemão nos anos 1990. Nesta temporada, o clube pode pôr fim aos nove anos de seca na Bundesliga com outro brasileiro na zaga: Felipe Santana.

Nascido no interior paulista, em Rio Claro, mas revelado pelo Figueirense, Felipe chamou a atenção dos alemães ao ser capitão em alguns dos 34 jogos que fez pelo time catarinense no Brasileirão de 2007, isso aos 21 anos. Naquele mesmo ano, o Figueira foi vice da Copa do Brasil, e um ano depois o zagueiro chegava à Europa.

Em sua temporada de estreia na Alemanha, atuou em 23 partidas, levou apenas dois amarelos e marcou quatro gols, acabando com média 3,5 na pontuação da revista *Kicker*, considerada uma ótima nota. Não demorou para que fosse comparado a Júlio César e outro compatriota. “A lembrança é inevitável, mas sempre deixei claro que Naldo é Naldo e Júlio foi um grande exemplo aqui. Só dá para comparar ganhando o que ele ganhou”, diz Felipe à PLACAR.

O currículo de títulos pode começar em breve. Basta os preto-amarelos manterem a liderança da Bundesliga para levantar a salva de prata, erguida pela última vez em 2002. “Se continuarmos nesse ritmo, seremos campeões antecipados”, afirma Felipe.

Hoje reserva, o zagueiro perdeu espaço com lesões musculares na última temporada. Quando voltou, Hummels e Subotic já formavam a zaga titular, a melhor do Campeonato Alemão. “Ele é um dos zagueiros mais rápidos da Bundesliga, mas pode melhorar em posicionamento”, diz o jornalista Frank Kohl. **MARCELO SILVA**

André Villas-Boas: seguindo os passos do mestre Mourinho

© 3

O Mini-Mou

Em excelente temporada, o Porto é comandado por André Villas-Boas, discípulo de José Mourinho

Se José Mourinho é hoje o treinador mais cobiçado da Europa, um de seus discípulos aos poucos trilha o mesmo caminho. André Villas-Boas, técnico do Porto, vez ou outra é comparado a Mourinho, que lhe deu a primeira chance nas comissões técnicas do Porto, em 2002, e depois nas de Chelsea e Internazionale.

Em 2009, Villas-Boas assumiu o lanterna português Acadêmica na metade daquela temporada e deixou o time 10 pontos longe do rebaixamento. Em seguida foi contratado pelo Porto, com quem tem contrato até 2013 e multa rescisória estimada em 10 milhões de euros. Chamado de "Special Two" pela imprensa italiana, que o coloca na Roma ou Juventus em breve, Villas-Boas também lembra Mourinho pela personalidade. "Tenho um modelo de jogo definido. Se não tivesse, era incompetente, e incompetente não sou."

MARCELO SILVA

PAR DE CHIPRE

Roberto Brum deixou o Santos para defender o Alki Larnaca, do Chipre. E já fez história em sua nova casa: ao estrear no clássico local, contra o AEK Larnaca, marcou um golaço, quebrando um tabu de mais de sete anos sem balançar as redes. Não satisfeito, fez outro na partida seguinte, tirou seu time da zona do rebaixamento e ganhou elogios do presidente do clube. "Primeiro, ele falou que eu parecia com o Kaká. Aí respondi que meu salário é bem diferente do dele. Depois disse que eu era o 'Pelé Branco', principalmente porque vim do Santos", diz o bem-humorado Roberto Brum, que não comemorava um gol desde o Brasileiro de 2003, pelo Coritiba. "No jogo seguinte, os torcedores levaram bandeiras do Brasil e começaram a gritar 'Brum, Brum, Brum, Brum', como se fosse um acelerador de carro", diverte-se o jogador. **D.G.**

© 1

Brum: dois gols para acabar com o jejum

© 4

O Zentralstadion, casa do novato RB Leipzig

ASAS PARA LEIPZIG

A austríaca Red Bull quer revolucionar o futebol do leste da Alemanha. O clube escolhido para isso foi o Markranstädt, que virou RB Leipzig em 2009. Os austríacos têm uma meta: sair da quarta divisão e chegar à Bundesliga até 2017. A ideia da Red Bull, além de entrar em outra liga rentável – a empresa tem o New York RB na MLS –, é reerguer o futebol da região que já teve uma grande seleção nacional. O último time da ex-Alemanha Oriental na Bundesliga foi o Energie Cottbus, rebaixado em 2009. O RB Leipzig manda seus jogos no Zentralstadion, atual Red Bull Arena, que foi o único "oriental" na Copa de 2006. **M.S.**

SOBE

Gomes
O goleiro é um dos principais responsáveis pela classificação do Tottenham às quartas de final da Liga dos Campeões. É o melhor momento de sua carreira.

Marcelo
Se ainda não é o lateral-esquerdo da seleção, no Real Madrid a história é outra. Contra o Lyon, na Liga dos Campeões, marcou um golaço.

Nilmar
Foi fundamental na classificação do Villarreal às quartas de final da Liga Europa. É cotado para reforçar o Barcelona na próxima temporada.

DESCE

Adriano
Teve na Roma mais uma chance de mostrar que ainda quer ser um grande jogador, mas a desperdiçou. Agora, luta para ser aceito em algum clube brasileiro.

Brandão
Em baixa após ser acusado de suposta agressão sexual na França, foi emprestado ao Cruzeiro pelo Olympique Marseille.

Juan
De titular da seleção à reserva na Roma, o zagueiro diz querer terminar seu contrato por lá, mas já é sondado para retornar ao Brasil.

Taça Goleadores

Saiba quem foram os maiores artilheiros de uma única edição da Libertadores da América *LINCOLN CHAVES*

1 Daniel Onega

"El Fantasma" estabeleceu em 1966, pelo River Plate, a nunca igualada marca de 17 gols em uma mesma edição da Libertadores. Um dos maiores ídolos do River, Onega é o quarto maior goleador da história do torneio, com 36 gols entre 1966 e 1970.

2 Luizão

Mesmo sem o caneco, o atacante roubou a cena em 2000, com 15 gols pelo Corinthians. Se não venceu o título aquele ano, tem duas Libertadores no currículo, com gols decisivos em ambas — pelo Vasco, em 1998, e pelo São Paulo, em 2005.

3 Norberto Raffo

Revelado pelo Independiente, "Toro" Raffo colocaria seu nome na história da principal competição sul-americana em 1967, defendendo o Racing. Fazendo dupla com o brasileiro João Cardozo, marcou 14 gols em 17 jogos, sendo um deles na final contra o Nacional-URU.

4 Palhinha

Apesar dos seis títulos estaduais, viveu seu momento mais dourado pelo Cruzeiro em 1976. Se a Raposa conquistou sua primeira Libertadores, foi muito pelos pés calibrados do atacante, que marcou 13 gols – três nos jogos decisivos contra o River Plate.

5 Jardel

A segunda conquista gremista na Libertadores passa pelos pés — e pela cabeça — de Jardel: o atacante marcou 12 vezes. Sua atuação mais marcante foi no 5 x 0 aplicado no Palmeiras — além do gol salvador, no Parque Antártica, que levou o Grêmio às semifinais.

Questão de direito

Em tempos de disputa pelos direitos de TV do Brasileirão, saiba como é a negociação nas principais ligas europeias **DIEGO GARCIA**

© 1

Em 2007, o Napoli quebrou um acordo de venda coletiva dos direitos de TV entre as equipes italianas

LA LIGA

Barcelona e Real Madrid negociam diretamente com as televisões. No último acerto, os gigantes ficaram com 140 milhões de euros cada um. O cenário é muito diferente dos demais: a cada 12 euros que barcelonistas e madridistas levam, 1 vai para as outras equipes.

BUNDESLIGA

O último contrato, de quatro temporadas, é de 1,5 bilhão de euros, divididos entre primeira (75%) e segunda (25%) divisões. Bayern Munique (30 milhões de euros), Schalke 04 (29 milhões) e Borussia Dortmund (20 milhões) são os que mais arrecadaram.

SERIE A

Por exigência do governo, a partir desta temporada a venda passou a ser coletiva — em 2007, o Napoli quebrara um acordo parecido. Hoje, 40% da receita é repartida, 30% é destinada aos clubes de maior torcida e 30% dividida por desempenho esportivo.

PREMIER LEAGUE

O triênio da Premier League vale pouco mais de 3,5 bilhões de euros. Metade desse valor é dividido por todas as equipes; 25% são distribuídos de acordo com o desempenho na temporada anterior. O último quarto privilegia as equipes de maior audiência.

LIGUE 1

A televisão francesa paga cerca de 500 milhões de euros, menos da metade do que se arrecada na Inglaterra. O Olympique Marseille é quem mais recebe — quase 50 milhões de euros. Bordeaux (45 milhões) e Lyon (44 milhões) vêm na sequência.

© 2

Brückner: quem disse que jornalista não joga?

FUNCIONÁRIO DO MÊS

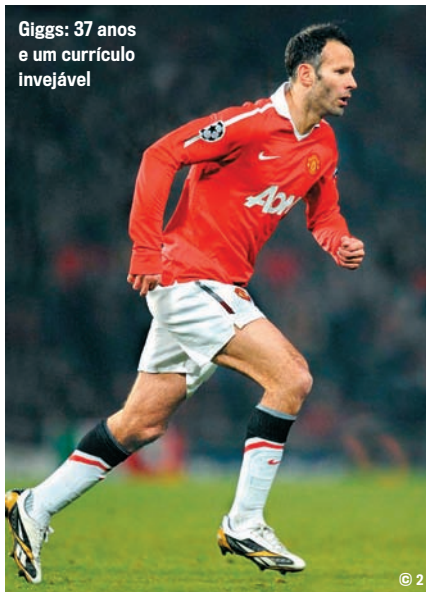
Conhecido por seu caráter alternativo, o St. Pauli acaba de agregar mais um feito ao seu currículo: incluir o assessor de imprensa no elenco profissional. Após perder quatro defensores lesionados, o técnico Holger Stanislawski convidou o jornalista Hauke Brückner para treinar. Contra o Hannover, lá estava ele no banco de reservas. “Foi surreal. Curti quando pisei no gramado e ouvi torcedores gritando meu nome”, conta o assessor. Entre 2000 e 2007, Brückner, de 31 anos, já havia jogado no próprio St. Pauli, e disputou a segunda divisão alemã. No ano passado, pediu para estagiar na assessoria. Hoje escreve para a revista oficial e para o site do clube. “Sou e continuarei sendo um amador”, diz o jornalista-zagueiro, que não se ilude com a chance no time principal. **BRUNO FORMIGA**

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO AFP

A HORA DO PESADELO

Quando apareceu em 2004, aos 14 anos, Freddy Adu já era apontado como sucessor de Pelé. O próprio rei do futebol era visto em fotografias batendo bola e afagando o jovem atacante ganense naturalizado norte-americano, quando este defendia o DC United, clube em que estreou profissionalmente na mesma temporada. Sete anos depois, o foguete ainda não estourou e, após fracassar em Portugal, Grécia e França, Adu tenta a sorte no Rizespor, da segunda divisão da Turquia.
O atacante até se destacou nas temporadas nos Estados Unidos, mas foi a atuação no Mundial sub-20 de 2007, liderando a seleção até as quartas – com vitória por 3 x 1 sobre o Brasil na fase de grupos – que lhe rendeu a chance no futebol europeu. Contratado pelo Benfica, até hoje foi a campo poucas vezes pelo clube, com o qual ainda está vinculado. Emprestado a Monaco (2008), Belenenses (2009) e Aris (2010), não teve sucesso. Na atual pré-temporada, fez testes em Randers, da Dinamarca, e Sion, da Suíça, mas foi rejeitado. **LINCOLN CHAVES**

© 1
Adu: o Pelé norte-americano ficou na promessa

Giggs: 37 anos e um currículo invejável
© 2

Bale: a nova sensação do futebol inglês
© 2

Os reis de Gales

Sensação da Premier League, o galês Gareth Bale é alvo de comparações com o ídolo e compatriota Ryan Giggs

Até há pouco tempo, Gareth Bale ainda era visto como um lateral-esquerdo com potencial, que desde 2007 tentava se firmar no Tottenham. Após infernizar Maicon no duelo contra a Internazionale pela Liga dos Campeões e marcar três gols nos campeões europeus, o jovem galês de 21 anos mostrou ao mundo por que é a nova estrela da Premier League, avaliado em 40 milhões de euros.

A ascensão vem no momento em que seu ídolo e compatriota Ryan Giggs, que aos 37 anos acaba de renovar com o Manchester United, encaminha os últimos atos de sua carreira. Não à toa, Bale é comparado a Giggs: além de atuar pelo lado esquerdo e defender grandes ingleses, ambos estrearam cedo pela seleção galesa — Bale pode, como Giggs, ser mais um craque sem Copas do Mundo no currículo.

Hoje responsável pelas seleções de base galesas, Bryan Flynn viu Bale pela primeira vez na equipe sub-17, em 2005, e revelou ter se espantado com a velocidade, habilidade e equilíbrio do meia do Tottenham, que o fez lembrar-se imediatamente de Giggs — a quem comandou, também nas categorias de base, no começo dos anos 90. "Bale é bem semelhante ao Giggs de 15 anos atrás. Não exatamente técnico, mas muito rápido", acrescenta o jornalista Jonathan Wilson, do *The Guardian*. Ambos têm na bola parada uma de suas especialidades.

O jogador dos Spurs supera Giggs como mais jovem galês a defender a seleção de seu país, com a idade de 16 anos e 315 dias. Para Wilson, Bale já se destaca em atributos que o meia do Manchester United viria a desenvolver com o tempo. "Giggs não costumava ser um grande cruzador, e seu jogo evoluiu consideravelmente quando conseguiu ser útil sem um jogo veloz", explica o jornalista. **L.C.**

©1 Túlio: sondado por Portugal, ele quer uma chance com Mano

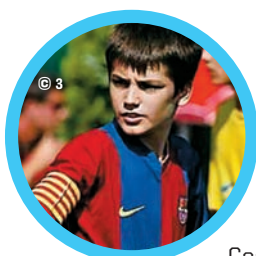
Maravilha, Túlio!

Quase desconhecido no Brasil, o atacante Túlio de Melo, do Lille, chegou a ser sondado para defender Portugal

Natural da quente Montes Claros (MG), o brasileiro Túlio de Melo passou pela base do Atlético-MG antes de tentar a sorte no Aalborg, da Dinamarca. Lá, jogou por um ano e marcou sete gols em 19 jogos. Depois de um ano, aceitou uma proposta do Le Mans, da França, onde marcou 25 gols em 72 jogos. Após uma rápida passagem pelo Palermo, Túlio retornou para a França, agora para o Lille.

Na temporada 2010/11, o atacante marcou gols em todas as competições que o clube disputou. E, mesmo sem ser titular, foi sondado por Portugal para disputar a Copa do Mundo, mas uma lesão acabou deixando a oportunidade distante. “Não ficaria insensível se um convite oficial aparecesse”, afirma, apesar de deixar claro que ainda sonha vestir a camisa da seleção brasileira. ***DANIEL OTTONI***

NOS PASSOS DE CESC

©3

Jovem armador deixa o Barcelona antes de estrear entre os profissionais para alinhar nas fileiras do Arsenal. Parece notícia requentada, mas não é. Se há oito anos Cesc Fàbregas fez esse caminho, agora é a vez de **Jon Toral**, 16 anos. O técnico dos Gunners, Arsène Wenger, vê em Toral um arquétipo de Fàbregas: ocupam a mesma faixa do campo, têm ótimo passe e força física e avançam com facilidade. O Arsenal pagará ao clube catalão cerca de 350 000 euros pelos direitos de formação do jogador. ***RICARDO GOMES***

O DONO DA BOLA

No último mês, a Líbia foi notícia devido aos protestos que exigiam a queda do ditador Muamar Kadafi. Localizado no norte da África, o país tem como principal parceiro comercial a Itália – anualmente são mais de 18 milhões de toneladas de petróleo, sem contar as várias empresas italianas que operam no país. As relações se estenderam ao futebol. Kadafi comprou parte das ações da família Agnelli, dona da Juventus, num total de 7,5% – tentou, sem sucesso, chegar a 20%. Fracassou também na tentativa de comprar a Lazio e acabou adquirindo parte do Triestina, outro clube italiano. O filho do ditador, Al-Saadi Kadafi, tentou jogar na Itália, mas não vingou. Chegou a ser contratado por Sampdoria, Udinese e Perugia, porém a limitação técnica falou mais alto que a ilimitada conta bancária. Na Udinese, chegou a ser inscrito na Liga dos Campeões da Europa, mas não atuou. No Perugia, foi pego no exame antidoping. Largou o futebol para trabalhar com o cinema em Hollywood. ***GUILHERME PANNAIN***

©4 Al-Saadi Kadafi: passagem excêntrica pelo Calcio

©1 FOTO AP ©2 FOTO SPORTING HEROUS ©3 FOTO DIVULGAÇÃO ©4 FOTO PIER GIAVELLI

Gigante como nunca

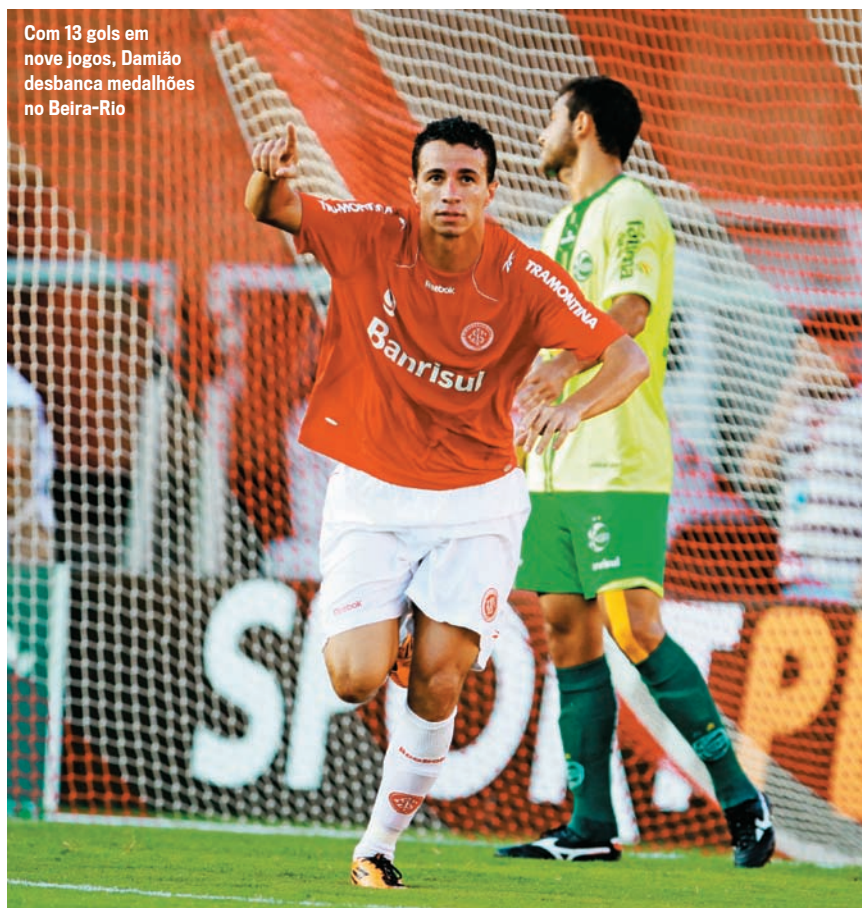
Como Leandro Damião conquistou o país – e, principalmente, a exigente torcida colorada

Incontestável no time do Internacional, o atacante Leandro Damião, 21, começa a seguir o rastro dos grandes goleadores. Nesta temporada, ele tem média de gols superior à de estrelas como Cristiano Ronaldo e Messi. Valorizado no Beira-Rio, renovou seu contrato por mais cinco anos com o Inter, que estipulou multa rescisória de 50 milhões de euros para espantar o assédio de clubes europeus ávidos pelos gols do atacante, recém-convocado para a seleção.

A multa supera a do craque Neymar, do Santos, que faturou a Chuteira em 2010 e vale 45 milhões de euros. O santista, por sinal, caiu de produção desde o seu retorno à Vila Belmiro após o Sul-americano sub-20, em que foi artilheiro, com nove gols.

Cheio de moral com o técnico Celso Roth, Damião assumiu a titularidade do Inter e o posto de maior goleador do Brasil. Aos poucos, barrou gente graúda no ataque colorado. Primeiro, Alecsandro, artilheiro do time nas últimas duas temporadas, porém repudiado pela torcida. O argentino Cavenaghi, ao contrário, foi recebido por mais de 300 torcedores em sua chegada a Porto Alegre. Ainda assim, também não subjugou Damião, tal qual Rafael Sóbis, herói de 2006.

Elano, Neymar, Messi? Por enquanto, ninguém foi tão implacável quanto o novo queridinho dos colorados.

Com 13 gols em nove jogos, Damião desbanca medalhões no Beira-Rio

CHUTEIRA DE OURO 2011 | ATÉ 21/3

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**LEANDRO DAMIÃO**	INTERNACIONAL	0	0	4 (2)	0	22 (11)	0	26
2	ELANO	SANTOS	0	0	4 (2)	0	20 (10)	0	24
	NEYMAR	SANTOS	18 (9)	0	2 (1)	0	4 (2)	0	24
4	FÁBIO JÚNIOR	AMÉRICA-MG	0	0	0	0	22 (11)	0	22
5	FRED	FLUMINENSE	0	0	0	0	18 (9)	0	18
	KLÉBER	PALMEIRAS	0	0	6 (3)	0	12 (6)	0	18
	LIEDSON	CORINTHIANS	0	0	0	0	18 (9)	0	18
	LIMA	CAXIAS	0	0	4 (2)	0	14 (7)	0	18
	PAULO RANGEL	LAJEADENSE	0	0	0	0	18 (9)	0	18
10	LOCO ABREU	BOTAFOGO	0	0	0	0	16 (8)	0	16
	SOMÁLIA	DUQUE DE CAXIAS	0	0	0	0	16 (8)	0	16
	THIAGO RIBEIRO	CRUZEIRO	0	0	4 (2)	0	12 (6)	0	16
13	LEANDRO CEARENSE	CAMETÁ-PA	0	0	0	0	0	15 (15)	15
14	DAGOBERTO	SÃO PAULO	0	0	4 (2)	0	10 (5)	0 (0)	14

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO EDISON VARA

POR LUCAS DANTAS

Café com a presidenta

À frente do clube mais popular do Brasil, **Patrícia Amorim** fala das dificuldades do cargo, conta detalhes da negociação de Ronaldinho e não poupa nem o ídolo Zico

Depois de tudo o que houve em 2010, você entra em 2011 com um time competitivo e um clube em paz. A tempestade acabou?
Não posso afirmar que acabou, mas posso dizer que viramos a página e estamos em outro momento completamente diferente. As pessoas estão eufóricas com o Ronaldinho. Alucinadas. Eu não posso reclamar do torcedor em relação a mim, porque nunca foram agressivos comigo.

Nem mesmo durante o caso Bruno?
Essas coisas ninguém esperava, nem é culpa do Flamengo. Pelo contrário. O Flamengo se manteve fora da confusão e o "caso Bruno do Flamengo" virou "caso Bruno". Mesmo que ele volte a jogar, não temos que pagar nada retroativo. O contrato está suspenso. Foi a pior turbulência e abalou demais o time. Só que acabou. E passamos bem por isso.

E 2011, por outro lado, já começou com uma alegria nos juniores...
Sim, mas ainda não ganhamos nada. O título é um presente que você ganha quando se trabalha muito na base. Nossa prioridade é formação. Se puder formar sendo campeão, maravilha. Antes de botar para jogar, a gente se preocupou em renovar todos os contratos. Quem era o Negueba no ano passado? Não vou nem falar do Diego Maurício ou do Galhardo, que foram para a seleção. São jogadores maravilhosos, e todos do Flamengo. No ano passado, eu briguei com todo mundo, sozinha, que não ia vender nada, nenhum percentual dos garotos da base. Recebi propostas e segurei. Estou satisfeitíssima porque acertei.

Mas no futebol hoje é comum essas propostas chegarem o tempo todo. Por quanto tempo você acredita que conseguirá fugir dos empresários?
Esse é o desafio. Mas mudamos a história, antes o Flamengo era loteado de empresários. Os meninos subiam e não tínhamos nada. Hoje eles são nossos. Continuam com empresários para gerir a vida deles, mas sem direitos federativos ou econômicos.

Você já pensa em reeleição?
Eu sou muito prática. Se na época eu estiver bem avaliada, eu vou. Faço pesquisa e se estiver bem, eu vou. Se não estiver, vou continuar ajudando o Flamengo, porque sou voluntária aqui e não tenho necessidade. Quero dar minha contribuição e acho que estou dando.

Por que se pede tanto a reforma do estatuto do Flamengo? Onde ele atravanca a profissionalização do futebol do clube?
Vou te dar um exemplo: eu, segundo o estatuto, posso contratar o jogador que quiser, pelo valor que quiser. Se quiser pagar 1 bilhão de dólares, eu posso. E na hora de assinar um contrato de patrocínio, preciso de aprovação do Conselho. Essa dinâmica não fecha a conta nunca. A profissionalização passa muito por esse controle no gasto e a autonomia no receber, para que se possa ter uma velocidade maior nas negociações. Não podemos perder um jogador por não ter tido a velocidade para fechar um contrato e receber o dinheiro.

E qual a dificuldade em modernizar esse estatuto?
É uma ação política, e os grupos pensam em como podem ter vantagem. Uns querem fechar o clube, outros querem abrir mais. Fica uma politicagem e o clube não avança.

Mas no Flamengo não será sempre assim? O ex-presidente lançou cartas na imprensa falando de sua gestão...
É porque não rezo a cartilha deles.

E se eles não querem ajudar, é possível mudar?
Não sei se conseguiremos mudar, mas já consigo mudar a forma de pensar o clube. E, para mim, os cães ladram e a carruagem passa. Não tenho tempo para discutir política. Eu trabalho de domingo a domingo. Quando não estou aqui, estou almoçando Flamengo, tomando café Flamengo. São 24 horas Flamengo. Quando tento vender um projeto para o futebol e não consigo, vou para o basquete. Diferente dos outros, tenho disposição. Vou a todos os jogos, regatas, basquete. Com 42 anos eu consigo. A turma de 70 e 80 anos não tem disposição.

Ultimamente o presidente do Conselho Fiscal, Capitão Léo, tem falado pelo Flamengo. Como é essa relação? Ele tem essa independência?
Em algumas situações, ele vem ultrapassando um pouco o limite. É uma relação amistosa, como tenho com todos os poderes.

©FOTO DARYAN DORNELLES

"Não tenho tempo para discutir política. Eu trabalho de domingo a domingo. Quando não estou aqui, estou almoçando Flamengo, tomando café Flamengo

POR LUCAS DANTAS

Eles têm uma leitura do estatuto e acham que podem encaminhar algumas coisas.

Ele foi o pivô da saída do Zico. À PLACAR, Zico disse que não tinha autonomia financeira. Quando saiu, reclamou da falta de apoio político. São verdadeiras as críticas do Zico?

Acho que ele desconhece como funciona o clube. O estatuto diz "você pode contratar" e ele contratou quem quis, essa autonomia foi dada, mas tem que prestar contas disso. E não sou eu quem diz. Quando entrei aqui, me submeti a obedecer ao estatuto. O clube tem 155 anos. Estou aqui para proteger o Flamengo, é a lei do clube. E ele trouxe quem quis. Trouxe o Val Baiano, o Deivid, os treinadores que quis.

Qual o percentual da contratação do Ronaldinho? Quanto é do Fla e quanto é da Traffic?

Não posso divulgar porque existe uma cláusula de confidencialidade. Mas é importante que entendam que, do valor que estipulamos como propriedade, não abrimos mão. A partir dali a gente ganha mais, o Ronaldinho ganha e a Traffic também ganha. E o nosso não é o menor. Numa proporção, o do Ronaldinho é o maior, o nosso vem depois e aí o da Traffic. Mas depois de alcançado o valor que ele determinou da camisa — e só da camisa. Ninguém vendeu placa, televisão, passe de jogador, nada, só a camisa, porque sabemos quanto vale.

E no caso de ele arrebentar e pintar uma proposta europeia?

A cláusula é um absurdo. Se isso acontecer, pagamos nossa dívida. Viramos o Chelsea. Botamos uma coisa absurda para não acontecer isso.

E como está o Ronaldinho no dia a dia?

> Quero homenagear todos os jogadores da campanha de 1987 e o técnico Carlinhos. Eles são agora os legítimos campeões

Está ótimo, cumprindo tudo. Concentra com os jogadores, não cria problema. Ele vai pra balada, pagode? Não estou nem aí. Ele não atrasa em nenhum treino, não falta, é o capitão. Ele gosta de ser atencioso. No jogo da estreia, como tinha o tempo técnico, pedi que ele usasse, se possível, quatro camisas, porque a primeira eu mandaria para o museu, e com as outras ele faria o que quisesse. Pedi a última para mim, mas só se não tivesse prometido a ninguém. Acabou o jogo, ele foi jantar com a família dele e me telefonou 1h30 da manhã. Fui à churrascaria, só tinha a família e ele chega com a mãe dele e me deu uma camisa. Aí comecei a chorar. Depois ele me deu um abraço, mas ele não me largou. Perguntei: "Você está feliz?" Ele disse "muito" e saiu de cabeça baixa. Eu vi que estava emocionado. Então me sentei e comecei a chorar.

Como foram os últimos momentos da negociação?

Sabe como ele fechou? Estava aquela confusão toda, aí o Grêmio tirou as caixas de som e disse que estava fora. Depois o Palmeiras disse que estava fora. Fomos à casa do Galliani, isso era um sábado de manhã. Ele deu que estava tudo acordado com a gente. Desse sábado de manhã até domingo à tarde, umas 17h, não falei com o Ronaldinho nem com o Assis, e aquilo me deixou angustiada. Aí me liga o Assis com voz de enterro. "É, Patrícia, conversei com o Ronaldo, com a Carla, a esposa dele..." Comecei a preparar o discurso de despedida e agradecimento. Num determinado momento, a voz era tão de enterro que ele disse: "O Ronaldo vai para o Flamengo". Eu ouvi, mas não ouvi. O Ronaldo pegou o telefone e bem alegre perguntou: "Onde eu me apresento?" Aí sim eu acordei e gritei para o meu marido parar o carro. Não falei com ninguém e fui para a casa do Assis. Só quando cheguei lá e o encontrei; estava com sua esposa, ele me abraçou e só então fui caindo na real.

A campanha do CT arrecadou quanto?

É preciso fazer uma conta. Foram vendidos 6 600 tijolinhos. Dos 250 reais de cada tijolinho, 210 são nossos. É só fazer a conta. Dá 1,386 milhão de reais.

Imagino que para você não seja o suficiente. Quando pretende entregar o CT?

©FOTOS VIPCOMM

Daqui a um ano queremos entregar o alojamento profissional pronto. Hoje temos os contêineres funcionando, quartos, refeitório, tudo muito bonito. Um para o profissional e o outro para a base, mas é provisório. O dinheiro está em conta separada, tem prestação de contas. Para 2011, temos em torno de 4 milhões de reais, e estimamos que, para o alojamento profissional, gastaremos algo próximo de 6 milhões. Então faltam 2 milhões. Se dividir por 12 meses, faltam 160 000 reais por mês e acho que o Flamengo pode continuar tranquilamente. Mas não é o que quero fazer, vamos procurar parcerias ao longo do ano.

O CT fala do futuro. E o museu, em que pé está?

A previsão é a entrega no dia 15 de novembro de 2011. As obras estão andando. Não é o Flamengo que está executando, é a OLK. E eles se comprometeram com o prazo.

Nesse museu está previsto um espaço para a taça de 1987?

Sim, claro.

Como você convenceu a CBF a mudar de opinião sobre 1987? Já aguarda uma longa disputa judicial a respeito?

Não convenci ninguém. O departamento jurídico da CBF analisou nossa solicitação e decidiu acatá-la. No início de fevereiro apresentamos um estudo complexo pedindo que a CBF reconsiderasse a decisão de 1987 e reconhecesse o Flamengo como campeão junto com o Sport. O presidente Ricardo Teixeira repassou esse estudo ao departamento jurídico da CBF e, diante dos novos argumentos, eles avaliaram que seria justo e não causaria problemas jurídicos a ninguém. Carlos Eugênio Lopes, diretor jurídico da CBF, considerou os argumentos do Flamengo bastante convincentes e lembrou que, após a unificação dos títulos desde 1959, seria injusto não resolver a pendência da Copa União. Foi um dia histórico para o Flamengo. Quero homenagear todos os jogadores da campanha de 1987 e o técnico Carlinhos. Eles são agora os legítimos campeões, e o Flamengo tem de direito seis títulos de campeão brasileiro.

Ronaldinho vai pra balada, pagode? Não estou nem aí. Ele não atrasa em nenhum treino, não falta, é o capitão. Ele gosta de ser atencioso

O Pet não merecia uma despedida ou algum tratamento diferenciado, mais do que um comunicado "você não serve mais"?

Sim, ele vai ter isso. Já estamos conversando, falei com o empresário dele. A questão é que o treinador entende que ele não é importante. Preciso saber se é definitivo, da disposição do jogador em parar de jogar. Este ano faz 30 anos do Mundial, então vamos ter jogos comemorativos, exposição em locais de embaixadas e ele será fundamental. Não posso tirar um jogador da concentração para isso. Ele seria ideal, é ídolo, tem história para contar, pode nos ajudar na base até dando aula para os meninos sobre como cobrar faltas. O contrato é até o fim do ano e vamos pagar, então vamos utilizá-lo da melhor forma.

E o projeto de estádio?

Mediante a quantidade de problemas no ano passado, paramos. O Maracanã é a casa do Flamengo para uma final, um clássico. Mas ao longo de 38 rodadas de Brasileiro, Estadual, Copa do Brasil e jogos menores, precisamos de um estádio menor, para 10 000, 12 000 pessoas. Seria interessante ter uma arena e não desisti dessa ideia. Sempre pensei em algum município na Baixada *[Fluminense]*, pelo acesso facilitado. Não sei se irei concretizar, mas a ideia é interessante. Pagamos muito caro para jogar na casa dos outros.

O que os torcedores podem esperar em 2011? Qual seu compromisso?

O torcedor já percebeu a alegria. Eles pediram jogadores e treinador. Têm. Hoje têm motivo para ir ao estádio. O que posso pedir é continuarem comparecendo. Cobrando e motivando o time a conseguir os títulos. O mais difícil já passou, agora que venham os títulos.

POR DAGOMIR MARQUEZI

O primeiro da classe

Com uma vida inteiramente dedicada ao Fluminense e à CBD, **Oswaldo Gomes** entrou para a história como o autor do primeiro gol da seleção brasileira

Oswaldo Gomes é um pioneiro do futebol brasileiro em vários sentidos. Nasceu 13 dias antes de a princesa Isabel assinar a Lei Áurea. Era carioca e nunca se desligou da cidade.

Seu negócio sempre foi o esporte. Dedicou-se desde jovem ao atletismo. E participou do nascimento do futebol carioca. Em 1908, criou-se a Liga Metropolitana do Rio de Janeiro, com seis clubes: América, Botafogo, Fluminense, Paysandu, Riachuelo e Rio Cricket. Para fazer parte dela, era preciso que cada clube tivesse quatro itens: campo, arquibancada, vestiário e bilheteria.

Na lista de gols da seleção, o primeiro é de Oswaldo

O primeiro Carioca começou no dia 3 de maio daquele ano. O Fluminense estreou ganhando por 10 x 1 do Paysandu. Oswaldo Gomes estava nesse time pioneiro, que jogava de uniforme branco com uma faixa diagonal, meias pretas e bigode quase obrigatório. Faturaram o primeiro Estadual.

Para divulgar o futebol no Brasil, o Fluminense trouxe o todo-poderoso Corinthian de Londres para uma série de amistosos. Em 24 de agosto de 1910, o juiz apitou o início do jogo nas Laranjeiras. Quinze segundos depois, bola no fundo do gol britânico. Gol de quem? Oswaldo Gomes. Mas o Corinthian virou — e como! No fim, 10 x 1 para os londrinos.

Em 1911, o Fluminense reinava nos campos do Rio de Janeiro, ganhando o campeonato sem nenhum ponto perdido. Seis jogos, seis vitórias, 21 gols a favor, um gol contra. E então aconteceu uma surpreendente crise burocrática no clube. Os jogadores se rebelaram e, dos 11 titulares, nove partiram para um jovem novo clube chamado Flamengo. Oswaldo Gomes e James Calvert permaneceram fiéis ao Flu.

Com essa debandada, o tricolor começou o Carioca de 1912 perdendo de todo mundo. No dia 7 de julho, pela primeira vez encarou o Flamengo — e deu início a uma das mais conhecidas rivalidades do futebol mundial. Os que jogavam ao lado de Oswaldo até poucos meses antes agora eram seus adversários de camisa rubro-negra. No fim, o Flu ganhou por 3 x 2 e lavou a alma da torcida. Acabado o jogo, os times comemoraram o início da rivalidade bebendo juntos no bar das Laranjeiras.

Mas Oswaldo entrou para a posteridade por causa de um gol que marcou fora do Fluminense. Depois de várias experiências, criou-se em 1914 a primeira seleção brasileira de futebol, sob o signo da CBD — Confederação Brasileira de Desportos. Para marcar o acontecimento, foi convidado o time britânico do Exeter City, com jogadores tratados como superstars por onde passavam no Rio de Janeiro.

A partida inaugural da seleção brasileira aconteceu no dia 21 de julho de 1914. Oswaldo Gomes jogou ao lado de Marcos, Píndaro, Nery, Lagreca, Rubens Salles, Rolando, Abelardo, Friedenreich, Osman e Formiga. Aos 15 minutos de jogo, ele marcou o primeiro de gol de toda a história da seleção brasileira. Dois meses depois, vestiu de novo a camisa azul quando ajudou a trazer o primeiro título — a Copa Rocca de 1914, disputada em Buenos Aires.

A seleção fez a fama de Oswaldo. Mas antes de tudo ele era Fluminense. Jogou como meia-atacante e com o avanço da idade recuou para volante. Ele ainda é o recordista absoluto de títulos cariocas conquistados por um único jogador: oito (Zico é o vice, com sete). No total, foram 38 gols marcados em 189 jogos pelo Flu.

Depois de se aposentar no Fluminense, Oswaldo trabalhou pela seleção. Em 1920, treinou o time para o Sul-americano do Chile. Em 1921, foi eleito presidente da CBD, cargo que exerceu até 1923. Quase nada foi registrado sobre sua vida pós-futebol. Carioca de alma e coração, Oswaldo morreu aos 75 anos no Rio de Janeiro, no dia 5 de julho de 1963.

JJL

42" HBTV-42L01FD
ULTRA SLIM: 3,99 CM
ENTRADAS:
• 3 HDMI
• 2 VIDEOCOMPONENTES
• 1 USB
• 1 VGA
• 1 AV

Imagens meramente ilustrativas. As informações estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

DOMINGO O FUTEBOL É LÁ EM CASA.

As TVs de LED H-Buster fazem a alegria de qualquer torcida. Ultrafinas, elas têm conversor de sinal digital integrado e conexões para TVs por assinatura, videogames, notebooks e players de última geração. Sua sala vai se transformar em um verdadeiro camarote.

TVS DE LED H-BUSTER. SUA FAMÍLIA MERECE.

PRODUZIDO NO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS
CONHEÇA A AMAZÔNIA

www.hbuster.com.br